ATAS DAS SESSÕES

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE JANEIRO DE 1970

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará, sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência de seu presidente gen. Dr. Carlos Studart Filho, que se encontra no Rio, o vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, havendo servido de 2.º secretário seu titular João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram também à reunião os Drs. Antônio Gomes de Freitas, Boanerges Facó, Francisco Alves de Andrade e Castro, Geraldo da Silva Nobre, Hugo Catunda, Jósa Magalhães, José Bonifácio de Sousa, José Sobreira de Amorim e Luís Teixeira Barros, ao todo 11 (onze) associados, além do diretor de secretaria, José Oswaldo de Araújo.

O segundo secretário leu as atas das sessões anteriores, as quais foram aprovadas com ressalvas de Geraldo da Silva Nobre, tendo se pronunciado, também, sôbre elas o Dr. José Bonifácio de Sousa. Seguiu-se a leitura do expediente, que constou da correspondência enviada e recebida pelo Instituto, bem como das publicações entradas na sua biblioteca no período de 5 de dezembro de 1969 a 5 de janeiro de 1970.

O consócio Geraldo da Silva Nobre observou que, na ata anterior, a parte que lhe dizia respeito quanto à elaboração das Efemérides estava incompleta, pois delas é encarregado o consócio José Bonifácio de Sousa, que continuou a obra de Leonardo Mota. O Presidente havia ponderado na ocasião que se José Bonifácio não viesse a prosseguir no seu admirável trabalho, poderia ser substituído por Geraldo da Silva Nobre, cujo nome, então, foi lembrado para dar continuidade às Efemérides.

José Bonifácio explicou que, quando morreu Leonardo Mota, encarregado das Efemérides, a responsabilidade destas lhe foi transferida. Disse que as fizera num período de 10 anos e que as da década de 60 estavam por ser elaboradas. José Bonifácio concluiu afirmando que devia haver um rodízio na autoria das Efemérides, cabendo agora a vez a outro, que podia muito bem ser Geraldo da Silva Nobre. Referiu-se, depois, ao problema das subvenções, mostrando que o orçamento, como está organizado, não permite que as destinadas a socie-

dades culturais, como o Instituto, figurem na lei de meios. Adiantou que estava certo de que a Secretaria de Cultura não esqueceria o Instituto do Ceará no orçamento analítico de 1970.

Reportou-se, por fim, à escolha pela Editôra Barsa do nome do desembargador Boanerges Facó, nosso companheiro, para escrever a *História do Ceará*. E finalizou: "A honra e o mérito que cabem ao nosso consócio também se estendem ao Instituto do Ceará, de que êle é membro dos mais destacados."

O presidente Mozart Soriano Aderaldo prestou esclarecimentos em tôrno do assunto focalizado por José Bonifácio, declarando que se entenderia com o Dr. Raimundo Girão a propósito das subvenções, a cargo da Secretaria de Cultura, para o Instituto. Deu informações, também, a respeito da subvenção de 64, que, se não houvesse sido recebida até o ano passado, estaria prescrita. Acrescentou que a tesouraria fêz o requerimento, entregando-o a José Bonifácio, que, assim, prestou mais êsse serviço ao Instituto, pois, ao que soube, a quantia já foi recebida.

José Bonifácio retrucou que a iniciativa partiu de Mozart Soriano Aderaldo, a quem se podia creditar o êxito pelo recebimento do dinheiro.

O Sr. Presidente submeteu, logo após, à apreciação da Casa, a pauta dos trabalhos, preparada pela Secretaria para o ano de 1970, sendo aprovada.

Na Ordem do Dia, o Sr. Presidente indagou se alguém queria falar sôbre o Barão de Studart, a cuja memória era consagrada esta sessão. Como nenhum dos presentes pedisse a palavra, o Presidente fêz o elogio do homenageado, ressaltando que não ia proclamar nenhuma novidade, porque a personalidade do Barão de Studart já havia sido examinada em suas múltiplas facêtas: médico, católico — e católico praticante — literato, membro do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, historiador e pesquisador de nomeada. Mozart Soriano Aderaldo disse ainda o seguinte sôbre o patrono da Casa:

"Foi fundador do Instituto do Ceará, embora a presidência pela 1.ª e 2.ª vez tivesse cabido, respectivamente, a Paulino Nogueira e Pompeu.

O Barão herdou a fleugma britânica para fazer pesquisa com serenidade.

Casou-se com uma senhora rica, o que lhe permitiu dedicar-se a suas investigações. Fêz pesquisas da maior importância nas viagens que empreendeu à Europa.

Há uns pruridos de reformismo que esqueceu certas cousas como o valor do passado. Documentário mesmo, documentário sério, quem o conseguiu foi o Barão. Antes dêle, tivemos a história de Araripe, baseada na tradição e em informes orais. O mesmo se diga de Theberg, cuja obra estou anotando. Se deu alguns passos adiante de Araripe, se viu tolhido pela falta de documentação. Esta foi coligida, mais tarde, pelo Barão de Studart, que se tornou, assim, o pioneiro da história documentada do Ceará. O nosso companheiro Raimundo Girão dividiu a história de nosso Estado em antes e depois do Instituto, ou seja, antes e depois do Barão.

Quando o Barão morreu e seu acervo foi requisitado, o Instituto foi encontrá-lo no porão da casa que é hoje uma boite e onde a água penttrou e destruiu alguns dos documentos. Agora, um técnico designado pela Secretaria de Cultura, o professor Pedro Alberto, está encarregado de catalogar êsses documentos.

João Honório dignou-se de fazer um exaustivo índice da Revista do Instituto. Êle diz que o Ceará é o Estado que tem a sua história mais bem estudada, o que se deve, em grande parte, ao Barão. Isso

não é fruto de outras cousas senão das andanças e das pesquisas de Guilherme Studart. Foi o 3.º Presidente do Instituto e seu grande benemérito, que faleceu em 1938 quando na sua presidência. É a êste homem, de invulgar capacidade, que estamos homenageando neste dia. Êle fêz e deixou escola, porque é nume tutelar do Instituto do Ceará."

Pediu, finalmente, um voto de saudade em homenagem ao Barão, o que foi aprovado por unanimidade.

Gomes de Freitas disse que desejava dar o seu testemunho pessoal sôbre o Barão, afirmando que, se não fôra êle, talvez não estivesse nesta casa. Acrescentou que a pesquisa realizada pelo Barão era impressionante, uma cousa fabulosa e que, por muito tempo, será o maior coletor de dados da História do Ceará.

Amorim Sobreira, a propósito da honra conferida a Boanerges Facó, reportou-se ao convite que o Arquivo Judiciário Brasileiro havia formulado a dois membros desta casa, a êle e ao consócio Paulo Bonavides, para serem seus colaboradores. Comunicou também que a Sociedade Brasileira de Romancistas, de que fazia parte, iria promover, em meados do ano, no Rio, um colóquio sôbre Língua e Direito Romanos.

Mozart Soriano Aderaldo solicitou ao Secretário que registrasse essas informações e a alegria da presidência, bem como de tôda a casa, pelas altas distinções de que foram alvo Amorim Sobreira e Paulo Bonavides.

Francisco Alves de Andrade requereu uma moção de congratulação com o consócio Parsifal Barroso, pelo lançamento de seu livro *O Cearense* — em que êle tecia conjecturas muito interessantes e que eram bem a continuidade de nossos estudos. Declarou mais que o trabalho encerrava reflexões profundas e se constituía em motivação para que o Instituto continuasse nesse trabalho de enriquecimento do homem do Ceará.

O Sr. Presidente acentuou que, embora não tivesse lido ainda o livro de Parsifal, aderia ao requerimento de Francisco Alves e se permitia pedir dispensa de pô-lo em votação, pelos aplausos antecipados de todos os presentes. Asseverou que o Ceará estava passando por uma fase áurea nas suas atividades culturais e que no dia 22 de dezembro havia transmitido a presidência da Sociedade Cearense de Geografia e História a Manuel Lima Soares. Informou que, como Presidente interino da casa, queria ouvi-lo sôbre a possibilidade de a S. C. G. H. realizar, na sede do Instituto, suas sessões, sendo tomados os votos individualmente e tendo todos se manifestado a favor da concessão.

O consócio Geraldo da Silva Nobre aventou a possibilidade de o Instituto do Ceará obter cópias de documentos que dizem respeito à nossa História. Lembrou documentos importantes, como trabalhos de Tristão Gonçalves e João Feijó.

Propôs finalmente que o Instituto conseguisse uma maneira de possuir essa documentação, tendo Gomes de Freitas indicado o nome de Nertan Macedo para entender-se a êsse respeito.

O Sr. Presidente sugeriu, sendo aprovada sua sugestão, que o Instituto do Ceará se dirigisse às entidades possuidoras dêsses documentos e em particular a Nertan Macedo, para agir junto a elas.

E como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a sessão, tendo, eu, João Hipólito Campos de Oliveira, 2.º Secretário, lavrado a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 9 de janeiro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JANEIRO DE 1970

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu Presidente general Dr. Carlos Studart Filho, sendo secretariada pelo 2.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram também à reunião os Srs. Antônio Gomes de Freitas, Geraldo da Silva Nobre, Hugo Catunda, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Mozart Soriano Aderaldo e Zélia Sá Viana Camurça, ao todo 9 (nove) associados, além do diretor de secretaria José Oswaldo de Araújo.

O Segundo Secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada, procedendo, após, à leitura do expediente, constante da correspondência enviada e recebida pelo Instituto do Ceará e da relação dos livros entrados na sua biblioteca no período de 5 a 20 de janeiro.

Na parte que lhe era reservada, o Sr. Presidente expressou seu contentamento por se encontrar novamente à frente do Instituto, que via acrescido de novos sócios. Referiu-se à sessão de 5 de janeiro, comemorativa do aniversário do Barão de Studart, que se processou dentro da tradição da casa, tendo sido magnífica, como observou pela leitura de sua ata. Adiantou que, através desta, tivera conhecimento, contristado, da renúncia de José Bonifácio em continuar as Efemérides, frisando: "Não é que o seu sucessor não tenha competência, mas é que êle era o nome naturalmente indicado para o trabalho." Agradeceu, depois, a atuação de Mozart Soriano Aderaldo na presidência, ressaltando a colaboração inestimável que prestaram ao Instituto, no recebimento de verbas a êle destinadas, os consócios Luís Sucupira e José Bonifácio. Manifestou finalmente sua admiração ao venerando senador Fernandes Távora pela sua assiduidade na freqüência ao Instituto e sua satisfação pela volta de Dona Zélia Camurça, presente a esta sessão.

O Sr. Presidente teceu comentários sôbre a proposta do cel. José Aurélio Saraiva Câmara, indicando o nome, por todos os títulos ilustre, do consócio Guimarães Duque para doutor *honoris causa* pela Universidade do Ceará. Declarou que, embora achasse que a indicação devesse partir da Escola de Engenharia, da qual Guimarães Duque era professor, ia designar uma comissão para dar parecer sôbre a sugestão, sendo lembrados então os consócios Francisco Alves, Parsifal Barroso e João Hipólito.

Facultada a palavra, usou-a Mozart Soriano para manifestar a alegria de tôda a Casa e, particularmente, a sua ,pelo regresso do presidente Carlos Studart. Assinalou que, durante a ausência do presidente, houve tôdas as sessões do Instituto, as quais se realizaram normalmente mas sem o brilho das presididas pelo seu titular. Disse mais que procurou suprir as suas deficiências com aquilo que naturalmente poderia auxiliá-lo: o seu amor à casa. Acrescentou que, dentro dessa temática, o Instituto recebeu seus novos sócios e efetivou, ainda, uma sessão solene em comemoração ao centenário de nascimento do desembargador Luís Gonzaga Gomes da Silva. Explicou que José Bonifácio não fôra destituído das funções como encarregado das Efemérides, mas delas se afastara por fôrça de suas ocupações como secretário do Estado. Afirmou que não punha Geraldo da Silva Nobre como substituto de José Bonifácio, em plano inferior, pois êle está dentro de sua seara, de seu *metier*, e vem realizando notável trabalho sôbre a história da imprensa no Ceará. Por último, rejubilando-se com o retôrno de Carlos Studart Filho, propôs um voto de regozijo por êsse motivo, pedindo que lhe passasse a presidência para submetê-lo a votos.

Feito isso, a manifestação de contentamento recebeu aprovação unânime e foi coroada por prolongada salva de palmas.

Com a palavra, Zélia Camurça solicitou não só uma moção de louvor a Mozart Soriano por sua atuação na presidência, sendo sua solicitação aprovada unanimemente, mas o registro de uma nota de pesar — a morte da genitora de Nenzinha Galeno — cujo acontecimento ficou consignado em ata.

Luís Sucupira leu uma carta que recebeu do consócio desembargador Abner de Vasconcelos, em que o missivista informava ter remetido há tempos para o Instituto os originais de alguns capítulos de sua obra sôbre a História Judiciária do Ceará.

O Sr. Presidente interveio para dizer que não lhe constava tivessem chegado ao Instituto os manuscritos a que se reportava o nosso companheiro desembargador Abner Vasconcelos.

Geraldo da Silva Nobre fêz ver que o assunto era muito sério, lembrando a designação de uma comissão para apurar os fins que tiveram os originais do desembargador Abner Vasconcelos.

Mozart Soriano sugeriu que o Instituto se dirigisse ao desembargador Abner Vasconcelos, para pedir esclarecimentos, tendo Luís Sucupira se prontificado a escrever-lhe a êsse respeito.

O 2.º Secretário João Hipólito leu a relação dos centenários de 1970, como o vem fazendo, de último, em todo o início de ano.

Antônio Gomes de Freitas ocupou-se das Efemérides, focalizando fatos muito importantes ocorridos no mês de janeiro.

Depois de elogiar os trabalhos dos dois consócios incumbidos dos Centenários de 1970 e das Efemérides de janeiro, o Sr. Presidente encerrou a sessão.

E, para constar, eu João Hipólito, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, se achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de fevereiro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE FEVEREIRO DE 1970

Aos quatro dias do mês de fevereiro de mil, novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará, sua terceira sessão ordinária dêste ano, sob a presidência do general Carlos Studart Filho, que convidou para secretariar os trabalhos, na ausência do 2.º Secretário, o consócio Geraldo da Silva Nobre.

Compareceram também, à reunião, os consócios Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, Luís Teixeira Barros, Luís Cavalcanti Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo, Oswaldo de Oliveira Riedel e Zélia Sá Viana Camurça.

Procedida a leitura da ata que, submetida a votação, nenhuma restrição sofreu por parte dos presentes, o Sr. Presidente autorizou o secretário *ad hoc* a ler também a matéria do expediente, enumerando o seguinte: 1) expediente da Secretaria Executiva com seis ofícios expedidos e três recebidos, no período de 20 de janeiro último até esta data; 2) relação de freqüência dos sócios no ano de 1969, levantada pela Secretaria Executiva; 3) ofício da Biblioteca Marechal Rondon, do Instituto Nacional da Índia, solicitando oferta de números atrasados da Revista do Instituto; 4) relação das publicações recebidas no período acima referido; 5) exemplares de publicações contendo discurso proferido na Câmara dos Deputados pelo parlamentar cearense, Dr. Paes de Andrade e "Proposições e Moções Aprovadas no I Encontro Regional de Engenheiros-Agrônomos do Nordeste", ofertados pelo consócio Francisco Alves de Andrade e Castro.

Sôbre o pedido feito pela Biblioteca Marechal Rondon, manifestou-se o Sr. Presidente dizendo que o mesmo seria atendido, remetendo-se àquela entidade os números ainda disponíveis da Revista do Instituto do Ceará.

O Sr. Presidente deu, a seguir, a palavra ao consócio Mozart Soriano Aderaldo, dizendo que êle iria se referir a um assunto de grande importância social, qual a providência tomada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, decretando a proibição de publicações ofensivas à moral. Com a palavra, o consócio Mozart Soriano teceu comentários dos mais abalizados sôbre o assunto, fazendo um histórico da situação brasileira nos últimos anos. Salientou que o decreto presidencial resultara de publicação de um trabalho do general Carlos Studart Filho, Presidente do Instituto, intitulado "Temas Sociais", que grande repercussão alcançara entre altas autoridades civis e militares no sul do País. Concluindo, solicitou que o Instituto telegrafasse ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República manifestando seu apoio à decisão tomada.

A proposta foi aprovada, ficando incumbido o consócio Mozart Soriano Aderaldo de redigir o telegrama ao Exmo. Sr. Presidente, juntamente com outro endereçado ao escritor Augusto de Lima Júnior visto ter sido êste quem encaminhou o trabalho do general Carlos Studart Filho às autoridades, e enaltecendo a sua atitude.

Solicitou a palavra, em seguida, o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, que teceu considerações em tôrno da cobrança ao Instituto, pela Prefeitura Municipal, relativa ao ano de 1969. Referiu-se, também, à remodelação da Praça do Ferreira, que julgou absolutamente falta de estética. O Sr. Presidente esclareceu que já fôra preparado expediente à Prefeitura sôbre a cobrança referente à sede do Instituto e à Casa de Thomás Pompeu, tendo além disso mantido entendimentos pessoais sôbre o assunto com o vereador René Dreyfuss.

Sôbre a situação da Casa de Thomás Pompeu, falou o consócio Mozart Soriano Aderaldo sugerindo a designação de uma comissão para entregar em mãos do Prefeito Municipal o ofício solicitando isenção para os imóveis de propriedade do Instituto, com juntada dos estatutos desta entidade. A proposta foi aprovada, ficando incumbidos de elaborar nôvo ofício os consócios Mozart Soriano Aderaldo e Luís Cavalcanti Sucupira e designado êsses e mais os consócios Manuel Albano Amora e Geraldo da Silva Nobre, para, com o presidente, procederem à entrega.

O consócio Francsico Alves de Andrade e Castro teceu comentários em tôrno do projeto de seu irmão, deputado federal Paes de Andrade, sôbre a criação do "Museu Parlamentar Brasileiro".

A Secretaria transmitiu, a seguir, um apêlo aos Srs. Consócios para que, dispondo de exemplares da Revista do Instituto, os destinem à Biblioteca da entidade para completar a coleção que está servindo para consultas.

O Sr. Presidente referiu-se, ainda, às providências que vêm sendo adotadas para encaminhar as soluções de sérios problemas do Instituto, notadamente da Casa de Thomás Pompeu, que se encontrava semi-arruinada. Sôbre o assunto o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro sugeriu um entendimento com o cearense João Gonçalves de Sousa, que hoje é alto funcionário da Organização dos Estados Americanos, sôbre a possibilidade de convênio com o Instituto.

O Sr. Presidente informou que a propósito, consultara o general Murilo Borges Moreira, diretor do Banco do Nordeste, para estudos da validade de um convênio pelo qual o Instituto forneceria dados históricos para os trabalhos daquele estabelecimento, mediante retribuições

financeiras. O general Murilo Borges Moreira comprometeu-se a encaminhar a consulta junto à presidência do Banco.

Na falta dos consócios incumbidos da Efeméride e da Palestra, desta sessão, o Sr. Presidente deu a palavra, mais uma vez, ao consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, que leu e comentou trechos das "Proposições e Moções Aprovadas no I Encontro Regional de Engenheiros-Agrônomos do Nordeste".

Ainda sôbre a possibilidade de convênios para financiamentos das atividades do Instituto, falou a consócia Zélia Sá Viana Camurça, dizendo confiar em que o economista João Gonçalves de Sousa será muito sensível à celebração de um convênio que favoreça o Instituto do Ceará.

O consócio Geraldo da Silva Nobre sugeriu que na sessão do dia 20 dêste mês fôsse celebrado o centenário do nascimento de Lívio Barreto.

O general Oswaldo de Oliveira Riedel solicitou um voto de congratulações ao consócio Geraldo da Silva Nobre, por sua aprovação no concurso para o magistério do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, o qual foi unânimente aprovado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, agradecendo a presença dos consócios e seu interêsse nos trabalhos.

Fortaleza, 11 de fevereiro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1970

Aos vinte dias de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu Presidente, general Dr. Carlos Studart Filho, sendo secretariada pelo 2.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira.

Compareceram, também, à reunião, os Srs. Antônio Gomes de Freitas, Antônio Martins Filho, Francisco Alves de Andrade e Castro, Geraldo da Silva Nobre, José Parsifal Barroso, Luís Cavalcanti Sucupira, Manoel Albano Amora, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Mozart Soriano Aderaldo e Oswaldo de Oliveira Riedel, ao todo 12 (doze) associados, além do diretor da Secretaria, José Oswaldo de Araújo.

O Segundo Secretário procedeu, inicialmente, à leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas e, depois, à do expediente, tendo constado dêste a correspondência enviada e recebida pelo Instituto, bem como a relação dos livros entrados na sua biblioteca.

Facultada a palavra, usou-a Francisco Alves para dizer que solicitava figurasse em ata o ter êle conversado com profissionais liberais, membros do comércio e da indústria, a respeito da nova Praça do Ferreira e nenhum dêles a ela se tinha manifestado favoràvelmente.

O Sr. Presidente respondeu que atenderia ao seu pedido, determinando a inserção dêste na resenha das atividades de hoje porque se tratava do depoimento de um sócio do Instituto em relação ao assunto. Reportando-se à ata da reunião anterior, sublinhou que a afirmativa de que o decreto presidencial em defesa da moralidade havia resultado de seu trabalho era um pouco exagerada. Finalizou suas palavras, afirmando que não desaprova que a declaração ficasse tão peremptória como estava.

Ao iniciar os trabalhos, declarou o Sr. Presidente que não podia deixar de congratular-se com a presença do professor Martins Filho, que, tôda a vez que vinha a Fortaleza, não se esquecia da existência do Instituto.

Após agradecer as referências feitas à sua pessoa, Martins Filho referiu-se a um fato triste, ocorrido nesta data: a morte de Café Filho. Observou que fôra escolhido Reitor da Universidade Federal do Ceará por ato do ex-Presidente. Fêz o elogio de Café Filho: "um homem admirável, que nunca havia freqüentado uma Academia mas que era um doutor". Frisou que, por intermédio de amigos comuns, tinha conseguido de S. Exa. um compromisso com relação à U. F. C.: de nomear Reitor aquêle que fôsse apresentado à frente da lista tríplice. Ressaltou que, quando a lista chegou às suas mãos, o então Presidente cumpriu a palavra, nomeando o primeiro, que tinha sido êle, Martins Filho. Disse que citava êsses fatos, para dar a dimensão do homem que foi Café Filho e para mostrar que êle tivera muitas demonstrações de aprêço para com a nossa Universidade. E concluiu: "Por essas e outras razões, que não poderia expressar agora, peço um minuto de silêncio por Café Filho, que muito honrou êste país."

Prestada a homenagem à memória de Café Filho, o Sr. Presidente fêz ver que sempre tinha lamentado não dispor ainda a casa de um gravador. Lamentou que a falta dêste houvesse privado o Instituto de um testemunho digno de aparecer, integralmente, nas páginas de sua revista, como o que acabava de dar sôbre o ex-Presidente o nosso companheiro Martins Filho.

Falou depois Mozart Soriano Aderaldo para requerer que, consultado o plenário, constasse em ata um voto de regozijo pela posse de Cláudio Martins na Secretaria da Fazenda. Assinalou que o nôvo titular era irmão de dois companheiros nossos, membro da Academia Cearense de Letras, Professor da Escola de Administração, autor de um livro sôbre Finanças Públicas e de outros opúsculos sôbre suas especialidades.

O Sr. Presidente disse que dava por aprovado o requerimento de Mozart Soriano Aderaldo como se êle tivesse sido aceito unânimemente.

Fernandes Távora ocupou-se, também, da figura de Café Filho, que teve marcante atuação na vida política brasileira, destaçando que um rebento do povo, um homem pobre, podia chegar às culminâncias do Poder.

O Sr. Presidente comunicou que Boanerges Facó, a quem cabia proferir a Palestra, não tinha podido comparecer, por motivo justo. Francisco Alves prestou contas de sua designação, juntamente com João Hipólito e Parsifal Barroso, para a comissão encarregada de emitir parecer sôbre a proposta de José Aurélio sugerindo à Universidade, em nome do Instituto, a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* a Guimarães Duque.

Antes de fazê-lo, disse que queria mencionar a doação do Sr. Presidente à biblioteca do Instituto de um livro do saudoso presidente Pompeu Sobrinho sôbre a indústria pastoril do Ceará. Asseverou que era o 1.º documento histórico-geográfico que continha um estudo circunstanciado, com documentação científica, a respeito da criação do nosso Estado. Disse mais que nesse livro, que era um subsídio importante, tanto que se constituíra suporte de uma pesquisa que está sendo realizada na Escola de Agronomia, Pompeu Sobrinho traçava o desenvolvimento de nossa pecuária. Exaltou o gesto de Carlos Studart Filho, dotando a biblioteca do Instituto de um livro precioso que ela não possuía, como o do saudoso presidente Pompeu Sobrinho.

Por fim, Francisco Alves leu o parecer da comissão, favorável à sugestão de José Aurélio, o qual, pôsto em votação, foi aprovado por unanimidade. Teceram considerações em tôrno do assunto os Srs. Martins Filho, Francisco Alves, João Hipólito e Fernandes Távora, tendo o último declarado que estava apenas ajudando a fazer justiça a Guimarães Duque.

O Sr. Presidente encerrou a sessão, agradecendo a gentileza de Francisco Alves, que tivera a distinção de enaltecer a dádiva feita da obra de Pompeu Sobrinho. Acrescentou que havia oferecido uma obra de Álvaro Fernandes, que era rara e única no Instituto e que iria opulentar, também, a sua biblioteca.

E, como nada mais houvesse a tratar, eu, João Hipólito Campos de Oliveira, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 2 de março de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE MARÇO DE 1970

Aos quatro dias de março do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, na sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária dêste mês, a qual, como acontece bienalmente, foi destinada à eleição de sua nova diretoria, Conselho Fiscal e Comissões de Antropologia, História e Geografia.

Presidiu-a seu Presidente, general Dr. Carlos Studart Filho, que teve como secretários, os titulares Mozart Soriano Aderaldo e João Hipólito Campos de Oliveira, havendo comparecido, também, os Srs. Antônio Gomes de Freitas, Boanerges Facó, Francisco Alves de Andrade e Castro, Hugo Catunda Fontenelle, Geraldo da Silva Nobre, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira, Manoel Albano Amora, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, cônego Dr. Misael Gomes da Silva, Oswaldo de Oliveira Riedel e Paulo Bonavides, ao todo 17 (dezessete) associados além do diretor de Secretaria José Oswaldo de Araújo.

O 2.º Secretário procedeu, inicialmente, à leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas e, depois, à do expediente, tendo constado dêste a relação dos livros entrados na sua biblioteca e a correspondência recebida e enviada pelo Instituto, no período de 20 de fevereiro a 3 de março de 1970.

Antes da eleição, o Sr. Presidente indagou dos presentes se tinham conhecimento de haver o Dr. Álvaro Fernandes publicado *Amerásia e a Mesopotâmia*. O general Dr. Carlos Studart Filho disse que existiam da autoria de Álvaro Fernandes êsse folheto e a tese de doutoramento.

Francisco Alves informou que Álvaro Fernandes fôra professor de Zootecnia da Escola de Agronomia e autor de uma série de artigos sôbre o zebu, escritos numa época em que todos eram contra o gado indiano. Adiantou que, a êsse tempo, o Govêrno afastava até das exposições as raças que não fôssem européias.

Luís Sucupira prestou contas de sua atuação como tesoureiro, dizendo que os documentos da tesouraria ficavam à disposição do Conselho Superior para os devidos fins.

O Sr. prof. gen. Dr. Carlos Studart Filho acrescentou que era despiciendo fazer o elogio de Luís Cavalcanti Sucupira, pois todos sabiam como êle se houve à frente daquele cargo na diretoria que o tinha como presidente.

Iniciada a votação, o Sr. Presidente convidou os secretários Mozart Soriano Aderaldo e João Hipólito Campos de Oliveira a servirem como escrutinadores, verificando-se, depois, a tomada dos votos, que acusou os seguintes resultados:

DIRETORIA

Presidente: Gen. prof. Dr. Carlos Studart Filho, com 16 votos e em branco 1;
Vice-Presidente: Min. Mozart Soriano Aderaldo, 14 votos. Amorim Sobreira, 1 voto e nulos 2;
1.º Secretário: João Hipólito Campos de Oliveira, com 16 votos e em branco 1.
2.º Secretário: Geraldo da Silva Nobre, com 17 votos;
1.º Tesoureiro: Com. Luís Cavalcanti Sucupira, com 17 votos;
2.º Tesoureiro: Antônio Gomes de Freitas, com 10 votos. Manoel Albano Amora, com 3 votos e nulos 4;
Oradores: José Denizard Macedo de Alcântara, com 17 votos; Hugo Catunda Fontenelle, com 16 votos e em branco 1.

CONSELHO SUPERIOR

Antônio Martinz de Aguiar e Silva, com 16 votos;
Cônego Dr. Misael Gomes da Silva com 16 votos;
Antônio Martins Filho, com 16 votos;
Manuel do Nascimento Fernandes Távora, com 16 votos;
Desembargador Boanerges Facó, com 14 votos;
João Batista Saraiva Leão, com 14 votos;
Zélia Sá Viana Camurça, com 1 voto;
José Parsifal Barroso, com 1 voto;
e, em branco, 1 voto.

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

Oswaldo de Oliveira Riedel, 16 votos;
Manuel Eduardo Pinheiro Campos, 15 votos;
Jósa Magalhães, 14 votos;
Florival Alves Seraine, 14 votos;
Paulo Bonavides, 11 votos;
Zélia Viana de Sá Camurça, 10 votos;
e, em branco, 5 votos.

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Hugo Catunda Fontenelle, com 16 votos;
Raimundo Girão, com 14 votos;
Clodoaldo Pinto, com 13 votos;
José Parsifal Barroso, com 13 votos;
José Aurélio Saraiva Câmara, com 12 votos;
Antônio Gomes de Freitas, com 11 votos;
e, em branco, 6 votos.

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

Francisco Alves de Andrade e Castro, com 15 votos;
José Denizard Macedo de Alcântara, com 15 votos;
José Bonifácio de Sousa, com 13 votos;
Plácido Aderaldo Castelo, com 13 votos;
José Sobreira de Amorim, com 12 votos;
João Hipólito Campos de Oliveira, com 11 votos;
e, em branco, 6 votos.

O Sr. Presidente declarou eleita a diretoria do Instituto do Ceará para o biênio de 1970/1971, a qual ficou assim constituída:

Presidente: Gen. prof. Dr. Carlos Studart Filho (reeleito);
Vice-Presidente: Min. Mozart Soriano Aderaldo;
1.º Secretário: Prof. João Hipólito Campos de Oliveira;
2.º Secretário: Prof. Geraldo da Silva Nobre;
1.º Tesoureiro: Com. Dr. Luís Cavalcanti Sucupira (reeleito);
2.º Tesoureiro: Antônio Gomes de Freitas;
Oradores: Prof. José Denizard Macedo de Alcântara e
Prof. Hugo Catunda Fontenelle (reeleito).

CONSELHO SUPERIOR

Prof. Antônio Martinz de Aguiar e Silva;
Cônego Dr. Misael Gomes da Silva;
Professor Antônio Martins Filho;
Senador Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora;
Desembargador Boanerges Facó;
Professor Dr. João Batista Saraiva Leão.

COMISSÃO DE ANTROPOLOGIA

Gen. Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel;
Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos (reeleito);
Dr. Jósa Magalhães (reeleito);
Dr. Florival Alves Seraine (reeleito);
Paulo Bonavides.

COMISSÃO DE HISTÓRIA

Prof. Hugo Catunda Fontenelle (reeleito);
Dr. Raimundo Girão (reeleito);
Dr. Clodoaldo Pinto (reeleito);
Dr. José Parsifal Barroso;
Cel. prof. José Aurélio Saraiva Câmara (reeleito).

COMISSÃO DE GEOGRAFIA

Prof. Dr. José Denizard Macedo de Alcântara;
Prof. Dr. Francisco Alves de Andrade e Castro (reeleito);
Prof. Dr. Plácido Aderaldo Castelo (reeleito);
Prof. Dr. José Sobreira de Amorim;
Prof. Dr. José Bonifácio de Sousa.

Em prosseguimento, o Sr. Presidente declarou empossados os diretores, salvo êle próprio, e passou a presidência da reunião ao vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, que, assumindo, incontinenti, a direção dos trabalhos ressaltou a satisfação em fazê-lo, sobretudo por lhe ser dada a oportunidade de declarar empossado o general Dr. Carlos Studart Filho para mais um biênio à frente dos destinos do Instituto.

Reassumindo, o Sr. Presidente agradeceu sua eleição aos presentes, dizendo que estava comovido pela demonstração de aprêço e confiança, embora fôsse desejo seu que outro tivesse oportunidade de exercer tão elevado pôsto. Afirmou que tudo fará para engrandecer cada vez mais o Instituto e corresponder ao gesto dos consócios. Em seguida, lembrando que o Instituto se encontrava reunido em uma Assembléia Geral, com plenos podêres para tomar decisões, pro-

pôs que se aclamasse para a Presidência de Honra da entidade o consócio Manoel do Nascimento Fernandes Távora, cuja assiduidade e interêsse, apesar da provecta idade, apontou como um exemplo a seguir e merecedor dos maiores encômios e atos de reconhecimento. A proposta foi recebida sob grande aclamação dos presentes. O consócio Fernandes Távora solicitou a palavra para agradecer, dizendo que, no restante de sua vida, procuraria fazer algo que justificasse tão elevada distinção.

O Sr. Presidente concedeu a palavra, ainda, ao consócio cônego Misael Gomes da Silva, que agradeceu a indicação feita pelo Instituto de sua pessoa para recebimento do título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará e a presença de vários consócios à solenidade, já realizada, na qual lhe foi conferida a referida láurea universitária. O Sr. Presidente salientou que o Instituto agira acertadamente, visando a assegurar a consagração do valor intelectual do cônego Misael Gomes da Silva e, devido ao adiantado da hora, encerrou os trabalhos, de que redigi esta ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 4 de março de 1970.

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO DIA 20 DE MARÇO DE 1970

Aos 20 (vinte) dias do mês de março do ano de 1970, na sede social à praça do Carmo, na cidade de Fortaleza, reuniu-se o Instituto do Ceará, dirigindo os trabalhos desta reunião o Presidente da entidade, Sr. general professor Doutor Carlos Studart Filho. Compareceram os sócios efetivos Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, João Hipólito Campos de Oliveira, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira e Mozart Soriano Aderaldo, além do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente ordenou a leitura das atas da sessão anterior, em que se verificara a eleição e posse da nova Diretoria do Instituto, havendo a primeira parte sido registrada pelo sócio João Hipólito Campos de Oliveira, então nas funções de 2.º Secretário. Em questão de ordem, o sócio Mozart Soriano Aderaldo, Vice-Presidente, propôs que as duas atas fôssem fundidas, tendo a proposta obtido a aquiescência do Sr. Presidente e aprovação geral.

Submetida aos presentes, após a leitura, a ata nenhuma emenda recebeu, pelo que o Sr. Presidente a declarou aprovada e, logo em seguida, autorizou o 1.º secretário João Hipólito a fazer a leitura do expediente, copioso como sempre, salientando-se a resposta do Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro à consulta feita a propósito de referência contida na Grande Enciclopédia Portuguêsa e Brasileira sôbre presumida monografia de Tristão Gonçalves, descrevendo os costumes cearenses no século XVIII, de que aquela entidade disporia em seu arquivo. A resposta foi negativa.

Seguiram-se várias comunicações, primeiramente pelo sócio João Hipólito Campos de Oliveira, a respeito da sagração, no dia anterior, do nôvo Bispo Auxiliar de Fortaleza, D. Miguel Fenelon Câmara, irmão do sócio coronel José Aurélio Saraiva Câmara, e do convite feito pelo Exmo. Sr. Governador do Estado Dr. Plácido Aderaldo Castelo, também sócio do Instituto, para uma visita dêste às principais obras de sua administração.

O Sr. Presidente disse da satisfação com que acolhera o convite do Exmo. Sr. Governador, com o qual ficou de manter entendimentos para marcação da data da visita, manifestando o desejo de ser acompanhado por todos os consócios.

O sócio Antônio Gomes de Freitas referiu-se ao falecimento do padre Serafim Leite, S. J., em Roma, tendo o Sr. Presidente comunicado que a Revista do Instituto publicará, em seu próximo número, o necrológio do grande historiador, escrito por Aires de Montalbo.

Um trabalho erudito sôbre o primeiro centenário da estréia em Milão da ópera de Carlos Gomes "O Guarani" foi lido, a seguir, pelo sócio comendador Luís Sucupira, lembrando o Sr. Presidente o transcurso igualmente do primeiro centenário do término da Guerra do Paraguai, a respeito do qual o sócio Vice-Presidente solicitou a palavra para propor que o sócio José Denizard Macedo de Alcântara escrevesse artigo na imprensa diária de Fortaleza, assinalando referida efeméride. A proposta obteve aceitação, enquanto, ainda sôbre êsse assunto, o Sr. Presidente comunicou que encaminhara ao jornal *O Povo*, para reprodução, um boletim impresso do Arquivo do Instituto, distribuído quando a notícia da cessação das hostilidades no Paraguai chegou ao Ceará.

Vários comentários foram feitos a propósito do trabalho apresentado pelo consócio Luís Sucupira, tendo alguns dos presentes lamentado o interêsse que é reduzidíssimo, no Brasil, em tôrno dos valôres culturais. O sócio José Denizard lembrou que, no Ceará, parece ter sido maior êsse interêsse há alguns anos, quando, por exemplo, se comemorou o segundo centenário do nascimento do maestro José Maurício Nunes Garcia. Hoje, segundo afirmou, uma composição de Carlos Gomes é apresentada como se fôsse música popular. desconhecendo-se, no entanto, o autor. Sôbre o aspecto da intrusão da música popular na religiosa, ou erudita em geral, o sócio Antônio Gomes de Freitas salientou que já se verificava no passado, citando o caso da "Dança de São Gonçalo", com "umbigadas" e trancelins", no interior cearense. O sócio João Hipólito Campos de Oliveira lembrou que havia registrado o primeiro centenário da ópera "O Guarani" nas efemérides apresentadas, neste ano, ao Instituto. Por fim, o sócio Mozart Soriano Aderaldo mencionou, como atestado de desinterêsse pela música, o fato de não haver sido colocada, ainda, em praça pública, a estátua do compositor Alberto Nepomuceno, alias obra de um grande escultor patrício, Leão Veloso, e, mais, o desconhecimento quase completo, por parte dos brasileiros, de Heitor Vila Lobos, considerado pelo professor Parsifal Barroso, ilustre consócio do Instituto, como o maior gênio musical da América.

Antes de encerrar os trabalhos, o Sr. Presidente anunciou que convocaria brevemente uma reunião da Diretoria, para tratar de alguns problemas administrativos.

De tudo, na qualidade de 2.º Secretário, lavrei a presente ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 20 de março de 1970.

SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 6 DE ABRIL DE 1970

Aos 6 (seis) dias do mês de abril de 1970, segunda-feira, às 16,30 horas, em sua sede social, realizou-se a reunião quinzenal do Instituto do Ceará, dirigindo os trabalhos o presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios Antônio Gomes de Freitas, Hugo Catunda Fontenelle, João Hipólito Campos de Oliveira, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Sucupira, senador Manoel do Nascimento Fernandes Távora, cônego Misael Gomes da Silva, general Oswaldo de Oliveira Riedel e o 1.º Secretário, incumbido da redação da Ata.

Autorizado pelo Sr. Presidente o Secretário fêz a leitura da ata da sessão anterior, que, submetida à apreciação dos presentes, foi aprovada, sem emendas.

Em seguida, o Sr. Presidente autorizou o 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira a fazer a leitura do expediente (expedido e recebido), salientando-se as cópias fotostáticas da "Prefação" para a História do Ceará, de autoria do naturalista João da Silva Feijó, as quais haviam sido solicitadas pelo Instituto.

O Sr. Presidente referiu-se a um telegrama que recebeu do ministro da Educação e Cultura coronel Jarbas Passarinho, felicitando-o por seu trabalho sôbre os problemas de ordem moral e relacionados com a atitude do clero. Comunicou também que foi procurado pelo Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Fortaleza, para reatar os entendimentos sôbre a questão da nomenclatura da capital cearense. Sôbre o assunto, deu a palavra ao 1.º Secretário, que faz parte da Comissão designada pelo Instituto para fazer proposições àquele respeito.

O consócio 1.º Secretário solicitou permissão, inicialmente, para ler uma carta do Sr. Pompeu de Sousa Brasil, sôbre assuntos pertinentes ao Instituto, congratulações pela posse da nova diretoria e solicitação dos últimos números da Revista, e, depois apresentou um Relatório sôbre as atividades da comissão de que faz parte.

A exposição do consócio João Hipólito deu margem a vários comentários, tendo o consócio Hugo Catunda apresentado proposição no sentido de o Instituto formalizar apêlo ao Prefeito Municipal de Fortaleza, para preservação do Cemitério de São João Batista, desta Capital. Sôbre o assunto, apoiando a proposição, falaram o Sr. Presidente, os consócios senador Fenandes Távoa e general Oswaldo de Oliveira Riedel. Houve aprovação unânime, ficando a Secretaria incumbida de elaborar ofício a respeito.

O consócio comendador Luís Sucupira comunicou que a comissão designada pelo Instituto para representá-lo no sepultamento de D. Isabel Távora, irmã do consócio senador Fernandes Távora, desincumbiu-se de sua tarefa. O Sr. Presidente determinou que fôssem registrados em ata os falecimentos, tanto de Dona Isabel Távora como do bispo de Aracaju, D. José Távora, êsse natural de Pernambuco.

Novamente com a palavra, o consócio comendador Luís Sucupira lembrou que no dia 6 de abril de 1870 chegava à capital cearense a notícia do término da Guerra do Paraguai, sendo que, na oportunidade, foram dadas novas denominações a várias ruas da cidade.

O Sr. Presidente comunicou que a Imprensa Universitária do Ceará acabara de concluir a confecção da Revista do Instituto, referente a 1968, tendo distribuído exemplares com os sócios presentes; e o consócio Tesoureiro, comendador Luís Sucupira, comunicou ainda que o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará lhe dera ciência e ao Sr. Presidente da inclusão, no orçamento, de uma ajuda de vinte e oito mil cruzeiros novos para o Instituto, ficando a Secretaria incumbida de oficiar àquela autoridade universitária, agradecendo.

Em seguida o Sr. Presidente deu a palavra ao consócio José Denizard Macedo, que, inicialmente, lamentou não ter podido executar o seu plano de publicar, no ensêjo do transcurso do centenário da Guerra do Paraguai, livro sôbre o papel que desempenhara no conflito os milicianos. Demonstrando pleno conhecimento do assunto, fêz interessantes considerações sôbre a organização das fôrças armadas nos períodos colonial e monárquico, lendo, por fim, o douto trabalho por êle publicado no jornal *O Povo*, de Fortaleza, edição de 23 de março de 1970, descrevendo a morte do ditador paraguaio Francisco Solano López.

O trabalho do consócio José Denizard, que os presentes aplaudiram, provocou diversos comentários, demonstrativos da cultura his-

tórica de quantos integram o Instituto do Ceará. Entre outros fizeram observações sôbre os acontecimentos finais da Guerra do Paraguai, os consócios presidente general Carlos Studart Filho, cônego Misael Gomes da Silva, general Oswaldo Riedel, João Hipólito Campos de Oliveira e Luís Teixeira Barros.

O consócio comendador Luís Sucupira comunicou que o consócio José Bonifácio de Sousa se encontrava enfêrmo, internado no Pensionato Eduardo Salgado, tendo o Sr. Presidente designado, para fazer-lhe visita em nome do Instituto, os consócios Luís Sucupira, Luís Teixeira Barros e cônego Misael Gomes da Silva e encerrado em seguida a sessão de que lavrei a presente ata, para os devidos fins.

SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 20 DE ABRIL DE 1970

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, realizou-se a reunião quinzenal do Instituto do Ceará, dirigindo os trabalhos o presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios Antônio Gomes de Freitas, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, José Denizard Macedo de Alcântara, José Guimarães Duque, vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo e o 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente externou o sentimento da Casa pela perda irreparável do consócio José Bonifácio de Sousa, a cujo valor intelectual, moral e social fêz elogiosas referências. Explicou que, pelos Estatutos, a sessão seria suspensa e convocada uma de caráter fúnebre.

Antes, o 2.º Secretário procedeu à leitura da ata que não recebendo nenhuma emenda foi aprovada. Seguiu-se a leitura do expediente, recebido e expedido, pelo 1.º Secretário.

O Sr. Presidente voltando a falar sôbre o falecimento do consócio José Bonifácio de Sousa, anunciou que, ao saber do triste fato, adotara as providências cabíveis colocando a meio-pau a Bandeira Nacional na fachada do Instituto, designando comissão para comparecer ao sepultamento, inclusive o consócio José Denizard Macedo de Alcântara, incumbido de fazer a saudação à beira do túmulo, e fazendo depositar, nesse, uma coroa de flôres.

De acôrdo com a praxe, o Sr. Presidente designou o orador para a sessão fúnebre, recaindo a escolha, com aplauso de todos, no consócio vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo.

Antes de encerrar a sessão, o Sr. Presidente teceu elogios à atitude do consócio Vice-Presidente, ofertando ao Instituto 234 exemplares de publicações diversas, 7 volumes de coleções encadernadas da revista *A Ordem* e 60 livros e folhetos diversos; o consócio José Guimarães Duque solicitou a palavra para agradecer a proposição que o Instituto fêz à Universidade Federal do Ceará, para que lhe fôsse concedido o título de Doutor *Honoris Causa;* e o consócio Mozart Soriano Aderaldo comunicou que mantivera entendimento com o Secretário de Cultura do Govêrno do Estado, consócio Raimundo Girão, no sentido da restituição à casa de um volume de documentos da coleção do Barão de Studart, que se encontrava, por empréstimo, na biblioteca do consócio falecido Ismael de Andrade Pordeus, a qual foi adquirida pelo Estado. O Secretário da Cultura assegurou a devolução tão logo fôsse localizado o volume.

De tudo, para constar, lavrei a presente ata, para ser aprovada pelos Srs. consócios.

Fortaleza, 5 de abril de 1970.

SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 4 DE MAIO DE 1970

Aos quatro dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou-se a presente sessão quinzenal do Instituto do Ceará, dirigindo os trabalhos o presidente general professor Dr. Carlos Studart Filho.

Compareceram os consócios Antônio Gomes de Freitas, Clodoaldo Pinto, Hugo Catunda Fontenelle, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, José Amorim Sobreira, José Denizard Macedo de Alcântara, José Guimarães Duque, Luís Cavalcanti Sucupira, Manuel Albano Amora, general Oswaldo de Oliveira Riedel, José Parsifal Barroso e Zélia Sá Viana Camurça, além do secretário executivo José Oswaldo de Arajo e do 2.º Secretário incumbido da redação desta ata.

Abrindo os trabalhos, o Sr. Presidente convidou o consócio senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora a tomar assento à Mesa Diretora dos trabalhos, ordenando, em seguida, que o 2.º Secretário procedesse à leitura da ata da sessão anterior, o que foi feito. Submetida a ata à consideração dos presentes nenhuma emenda recebeu, ficando, conseqüentemente, aprovada.

Em continuação, o 1.º Secretário, consócio João Hipólito Campos de Oliveira, fêz a leitura da matéria do expediente, recebido e expedido, constando do primeiro uma relação de trezentos e trinta e cinco publicações diversas, inclusive livros, oferecidos pelo consócio vice-presidente, Mozart Soriano Aderaldo.

O Sr. Presidente anunciou a presença, na Casa, do professor Heribaldo Costa, salientando o trabalho que o ilustre visitante escreveu sôbre o Código de Hamurabi, assunto de interêsse tanto jurídico como histórico, e a respeito do qual o Sr. Presidente fêz comentários oportunos e reveladores de sua grande cultura relativa à História da Antiguidade Clássica, matéria por êle ministrada vários anos.

O consócio 1.º Secretário solicitou a palavra, para fazer as seguintes comunicações: 1.ª — o sócio honorário do Instituto, general Aurélio de Lyra Tavares fôra eleito para a Academia Brasileira de Letras; 2.ª — um jornal de Niterói, *Diário Fluminense*, publicou artigo do sócio correspondente Raimundo Araújo, sôbre o Instituto; e, 3.ª — o consócio Abner Carneiro Leão de Vasconcelos escreveu carta em que comunica, esclarecendo, ponto sôbre que fôra consultado, qual e de que suas pesquisas sôbre a *História Judiciária do Ceará* haviam ficado restritos, por enquanto, ao período colonial, anunciando que pretende remetêr os originais para o Arquivo do Instituto. O consócio 1.º Secretário fêz entrega do exemplar do "Diário" e do original da carta, referidos.

Em seguida, o Sr. Presidente deu a palavra ao consócio Manoel Albano Amora, para fazer uma saudação ao professor Heribaldo Dias da Costa, que o orador disse ser pernambucano de nascimento, mas cearense de coração, pois fixou residência no Ceará ainda jovem e aqui atingiu as culminâncias de catedrático da Faculdade de Direito. Salientou o consócio que, hoje, aposentado, o professor Heribaldo dedica-se ao Instituto Clóvis Beviláqua, órgão que surgiu por ocasião do 8.º Congresso Jurídico Nacional, o maior acontecimento cultural neste Estado, segundo o orador, que discorreu sôbre a personalidade do eminente mestre do Direito, que foi o cearense Clóvis Bevilaqua, cuja biografia, juntamente com a obra, vem sendo objeto de interêsse por parte do professor Heribaldo. Em sua peça de alto mérito, o consócio Manoel Albano terminou por antecipar que o ilustre visiarquivo desta entidade, conseguido com a cooperação da acadêmica tante faria a oferta ao Instituto de importante documento para o

Zelinda Costa Nunes, do Maranhão, também presente à sessão, e agradecendo, em nome do Instituto, oferta de tanto valor.

O consócio encarregado da saudação foi muito aplaudido, dando o Sr. Presidente a palavra, logo depois, ao professor Heribaldo Costa, que, da tribuna, agradeceu a acolhida do Instituto e discorreu sôbre o Instituto Clóvis Beviláqua, para, em seguida, referir-se à importância do documento oferecido ao Instituto, no caso a certidão de casamento de Clóvis Bevilaqua, extraída, no Maranhão, pela acadêmica Zelinda Costa Nunes, a quem trouxera a esta entidade para que se certificasse do valor histórico do trabalho que havia realizado. Com base na certidão, o professor Heribaldo Costa apresentou, oralmente, achegas curiosos à biografia do grande Mestre do Direito cearense. Por fim, o prof. Heribaldo passou às mãos do Sr. Presidente, em nome do Presidente do Instituto Clóvis Beviláqua, professor Antônio Martins Filho, também do quadro efetivo dêste Instituto, o valioso documento.

O Sr. Presidente agradeceu ao professor Heribaldo Costa e à acadêmica Zelinda Costa Nunes a oferta, lembrando que "História é quase sempre um tecido de verdades contingentes", para ressaltar a importância da certidão do casamento de Clóvis Bevilaqua, pelos esclarecimentos que trouxe à biografia do grande jurista.

O Sr. Presidente deu a palavra ao consócio José Sobreira de Amorim, conferencista designado para esta sessão, e que, de início, afirmou já ter sido a sessão preenchida, devidamente, pelos fatos relativos à presença, na Casa, do professor Heribaldo Costa, assentindo o Sr. Presidente que a conferência ficasse transferida, então, para a próxima sessão. Foi, conseqüentemente, encerrada esta, a que também compareceu a Srta. Moema Távora. De tudo, lavrei a presente Ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 4 de maio de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE MAIO DE 1970

Aos 20 (vinte) dias do mês de março de 1970, às 16 horas, em sua sede, à Praça do Carmo, realizou-se esta sessão quinzenal do Instituto do Ceará, dirigindo os trabalhos o presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os consócios Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, José Parsifal Barroso, José Sobreira de Amorim, general Oswaldo de Oliveira Riedel e Zélia Sá Viana Camurça, o sócio correspondente, general-de-divisão Raimundo Teles Pinheiro, o secretário executivo José Osvaldo de Araújo e o visitante major Dr. Otávio Marques Pontes, além do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente ordenou que fôsse feita a leitura da ata da sessão anterior, a qual, lida e submetida à apreciação dos presentes, nenhuma emenda recebeu, ficando, conseqüentemente, aprovada.

Em seguida, o consócio 1.º Secretário leu o expediente recebido e enviado, constando do primeiro vinte e três publicações diversas e, do segundo, relação de livros remetidos pelo Instituto para figurarem na Biblioteca do Palácio da Abolição, futura sede do Govêrno do Estado.

O Sr. Presidente fêz um relato das atividades da Diretoria durante a quinzena, citando: 1.º — assinatura de nôvo convênio cultural com a Universidade Federal do Ceará, assegurando recursos financeiros para as atividades do Instituto; 2.º — entrega dos originais da Revista de 1969 à Imprensa Universitária; e, 3.º — entendimentos com

as autoridades estaduais solicitando colaboração para reparos imprescindíveis na Casa de Thomás Pompeu, do patrimônio desta Entidade. Referiu-se o Sr. Presidente, após, à presença do Sócio Correspondente, Sr. general-de-divisão Raimundo Teles Pinheiro, para expressar satisfação ,sobretudo porque, nesta oportunidade, S. Exa. vinha fazer entrega de uma carta esclarecendo importante assunto anteriormente tratado em sessão do Instituto, qual o da instituição de Patronos do Exército, das Armas, dos Serviços e do Magistério Militar.

Lida a carta pelo consócio 1.º Secretário, o Sr. Presidente ressaltou a importância do esclarecimento, consultando o Sr. general Teles Pinheiro sôbre sua anuiescência para publicação da missiva ou conveniência de o assunto nela abordado ser convertido em artigo, que êsse ilustre sócio correspondente escrevesse para a Revista do Instituto.

O Sr. general Teles Pinheiro fêz uso da palavra para dizer que ficava a critério do Instituto a publicação da carta, salientando, no entanto, caber o mérito do trabalho que permitiu a instituição dos referidos Patronos ao Comandante, em 1960, do Regimento Sampaio, ao solicitar a oficialização da situação do general Sampaio como Patrono da Infantaria. Exercendo, naquele tempo, a Chefia da Subseção de História da 5.ª Seção do Estado-Maior do Exército, êle, general Teles Pinheiro, foi incumbido de realizar, com a colaboração do major Miranda Carvalho, seu auxiliar, a pesquisa sôbre os referidos Patronos, da qual resultou o Decreto-Lei n.º 51 429, de 13 de março de 1962, sôbre o assunto. Ficou, dêsse modo, complementada a ata, já publicada na Revista do Instituto do ano de 1968, em que constou apenas que êle, sr. general Teles Pinheiro, desconhecia atos oficiais do Govêrno Federal instituindo aquêles Patronos ,o que se referia, evidentemente, à situação anterior ao mencionado Decreto-Lei.

O consócio professor Parsifal Barroso também falou sôbre o assunto, rememorando que fôra a indagação sua, sôbre a fé de ofício do general Sampaio, que o Sr. general Teles Pinheiro prestara os referidos esclarecimentos, e proclamando que era incontestável o mérito do ilustre sócio correspondente do Instituto no tocante à regularização da escolha dos Patronos do Exército, das Armas, dos Serviços e do Magistério Militar. Concluiu reiterando o apêlo da Presidência, para a transformação da carta do Sr. general Teles Pinheiro em artigo para a Revista de 1969, do Instituto.

Em continuação, o Sr. Presidente concedeu a palavra à consócia professôra Zélia Sá Viana Camurça, que propôs: 1.º — voto de regozijo pela escolha do Sr. presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho para a presidência do Conselho de Curadores da Universidade Federal do Ceará; 2.º — voto de louvor à Diretoria, especialmente ao Sr. Presidente, pelas providências de ordem administrativa; 3.º — publicação do *curriculum vitae* dos sócios efetivos na Revista do Instituto; e, 4.º — entrega pelos consócios, quanto antes, das obras de sua autoria que se comprometeram a remeter, por intermédio dela, professôra Zélia Camurça, ao professor Fernando Camacho, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Essex, na Inglaterra.

O Sr. Presidente concedeu a palavra, novamente, ao consócio Parsifal Barroso, que comunicou estar dependendo da conclusão dos inventários de três herdeiros do doador a escritura de doação da Casa de Thomás Pompeu ao Instituto, conforme verificara, dando cumprimento a uma determinação da presidência do Instituto.

O consócio professor Francisco Alves de Andrade e Castro também fêz uso da palavra, para comunicar que o Conselho Universitário aprovara a indicação, feita pelo Instituto, do consócio professor José

Guimarães Duque, para receber o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará.

A conferência desta sessão estêve a cargo do consócio professor José Sobreira de Amorim, que discorreu sôbre a Escola Superior de Guerra, começando por exaltar o incontestável valor pessoal e administrativo do atual comandante general do Exército Augusto Fragoso. Em seguida, apreciando a estrutura dos Cursos ministrados numa atmosfera de plena liberdade de pensamento, disse que ninguém de boa-fé poderia obscurecer a extraodinária contribuição da Escola, que vem preenchendo cabalmente seus objetivos, através de uma metodologia peculiar de relevante proveito. Ressaltou a inesquecível camaradagem e a fidalguia de trato, o excepcional índice cultural ali verificado, enfocando a importância das viagens tanto nacionais quanto internacionais. Por fim, fêz uma apreciação comparada entre a nossa E.S.G. e outras instituições congêneres de âmbito internacional como as da Inglaterra, da França, da Rússia e dos Estados Unidos. Ao encerrar, enalteceu o chamado "espírito da E.S.G.", concluindo assim: "A gente se afasta da Escola apenas materialmente, porque a alma permanece lá, como uma chama ardente, em vigília pela grandeza e dignidade da Pátria."

Após os aplausos que se fizeram ouvir, manifestando unânimemente o efeito produzido pela palavra fluente do conferencista, o Sr. Presidente agradeceu a exposição feita, salientando que ela deveria ser repetida para auditórios amplos, dada sua significação. Em seguida, declarou encerrados os trabalhos, de que lavrei esta ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 20 de maio de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 4 DE JUNHO DE 1970

Aos 4 (quatro) dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, na sede social, na Praça do Carmo, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência efetiva do general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os consócios Antônio Gomes de Freitas, José Denizard Macedo de Alcântara, José Guimarães Duque, José Parsifal Barroso, comendador Luís Cavalcanti Sucupira, presidente de honra Manuel do Nascimento Fernandes Távora, cônego Dr. Misael Gomes da Silva, o vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, general Oswaldo de Oliveira Riedel, professôra Zélia Sá Viana Camurça, o secretário executivo José Oswaldo de Araújo e a visitante Dona Constância Távora, além do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente autorizou a leitura da ata da sessão de 20 de maio de 1970, que, lida e submetida aos presentes, nenhuma emenda recebeu, sendo, conseqüentemente, aprovada.

Na falta do 1.º Secretário, foi lido, em seguida, também pelo 2.º Secretário, o expediente, do qual constou o recebimento de vinte e duas publicações e vários ofícios expedidos, dentre os quais um designando representantes do Instituto para Comissão Julgadora do "Prêmio Capistrano de Abreu", da Universidade Federal do Ceará.

O Sr. Presidente fêz as seguintes comunicações: 1.ª) Remessa da Revista de 1968, a grande número de instituições culturais do País e do Estrangeiro; 2.ª) queda de um lustre em conseqüência das más condições de conservação do teto da "Casa do Thomás Pompeu", do patrimônio do Instituto; 3.ª) remessa, pelo sócio correspondente Henrique González, de transcrição de importante página de antigo

livro alemão com referência ao Ceará, já traduzido pelo consócio general Oswaldo de Oliveira Riedel; e 4.ª) doação, pelo Sr. José Pinto do Carmo, de algumas ações do Banco do Nordeste do Brasil, para o Instituto. A estas comunicações, acrescentou o Sr. Presidente uma observação elogiosa acêrca da assiduidade dos consócios eleitos e empossados mais recentemente e ressaltou a significação da visita ao Ceará do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, com o objetivo único de verificar a situação determinada pela sêca no Nordeste.

Concedida a palavra a quem desejasse fazer alguma comunicação, falou o consócio comendador Luís Sucupira, sôbre a efeméride e a conferência desta reunião, para a qual estava indicado o consócio professor Guimarães Duque. Consultado pelo Sr. Presidente, êsse explicou que, em vista de ter participado nos últimos dias de uma banca examinadora da Escola de Engenharia do Ceará, não conseguira preparar um trabalho escrito, porém poderia discorrer sôbre a atual situação climática no Nordeste.

Todos concordaram em que, dada a oportunidade do assunto, se deveria ouvir o consócio professor José Guimarães Duque, o qual, revelando seu profundo conhecimento sôbre a realidade e a problemática nordestina, fêz uma longa e erudita exposição, salientando: 1.º) a sêca que presentemente se verifica no Nordeste está sendo contestada por algumas autoridades, indevidamente; 2.º) o principal a se fazer para o futuro é preparar o homem para o desenvolvimento da Região para valorizar tôdas estas Regiões; 4.º) a industrialização tem de ser feita visando à produção de insumos agrícolas; 5.º) a caatinga é um grande reservatório de riquezas ainda pràticamente inexploradas, como o umbuzeiro, a oiticica, o faveleiro, o juàzeiro, etc. e 6.º) impõe-se uma nova política para o Nordeste, que substitua a tentativa de umidificação desta Região. Acrescentou o consócio professor José Guimarães Duque estar escrevendo livro defendendo os pontos de vista enumerados.

Sob aplausos, o conferencista encerrou suas palavras, a que o Sr. Presidente fêz comentários, igualmente eruditos, ressaltando o problema da integração da Amazônia.

Concedida novamente a palavra, o consócio Antônio Gomes de Freitas teceu novos comentários sôbre a conferência do consócio professor Guimarães Duque, dando o seu testemunho sôbre o alto valor nutritivo do faveleiro, assunto abordado em trabalho que êle, consócio Gomes de Freitas, entregou ao Sr. Presidente para publicação na *Revista do Instituto*.

A palavra foi concedida, ainda, ao consócio professor José Denizard Macedo de Alcântara que teceu importantes considerações sôbre diversos pontos abordados na conferência do consócio professor José Guimarães Duque, notadamente a orientação adotada pela SUDENE, que se tem abstraído do desenvolvimento da agricultura, aparentemente sob pretextos de superar a fase do latifúndio na Região Nordestina. Disse o consócio professor José Denizard, que, além das riquezas lembradas pelo conferencista, há várias outras, cuja exploração seria muito adequada às condições do Nordeste e que é necessário levar em conta, antes de mais nada, o aspecto humano, até agora esquecido, na problemática do Nordeste.

O Sr. Presidente concedeu a palavra, ainda, ao consócio vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, que sugeriu publicasse o consócio professor Guimarães Duque um resumo de sua exposição na imprensa de Fortaleza e que fôsse encaminhado pelo Instituto um ofício ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, contendo as idéias expedidas nesta sessão. O consócio professor José Guimarães Duque

alegou motivos pessoais, para não concordar com a sugestão do consócio Vice-Presidente.

O consócio professor José Parsifal Barroso pediu, então, a palavra para anunciar que, estando indicado para falar na próxima reunião, iria então formular a maneira do encaminhamento das sugestões do consócio Vice-Presidente.

O consócio Luís Sucupira, em vista do adiantado da hora, declarou que se reservaria para falar sôbre a epidemia da febre amarela no Ceará em 1851 em próxima reunião.

Ainda falou segunda vez o consócio professor José Denizard Macedo de Alcântara que anunciou pretender falar, também, sôbre a problemática nordestina, como encarregado da Efeméride, na próxima reunião.

Encerrando os trabalhos, o Sr. Presidente lamentou que as palavras proferidas nesta sessão não tivessem sido gravadas. De tudo lavrei a presente ata, na forma do costume e para os devidos fins.

Fortaleza, 4 de junho de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 6 DE JULHO DE 1970

Aos 6 (seis) dias do mês de julho de 1970, às 16 horas, na sua sede social, à Praça do Carmo, reuniu-se o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), sob a presidência do general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios Antônio Gomes de Freitas, Hugo Catunda Fontenelle, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, José Denizard Macedo de Alcântara, José Parsifal Barroso, Luís Cavalcanti Sucupira, Luís Teixeira Barros, cônego Misael Gomes da Silva, vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo e Zélia Sá Viana Camurça, o secretário executivo José Oswaldo de Araújo e o 2.º Secretário, incumbido da redação da ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente ordenou que fôsse procedida a leitura da ata da sessão do dia 4 de junho último, a qual, lida e submetida à apreciação dos presentes, foi declarada aprovada, apenas com o esclarecimento, pelo Sr. Presidente, de que o Sr. José Pinto do Carmo ofereceu ao Instituto do Ceará uma ação, ao invés de algumas, como constou, do Banco do Nordeste do Brasil.

Em seguida, o Sr. Presidente passou à parte das comunicações, dando conhecimento de que: 1.º — o consócio coronel José Aurélio Saraiva Câmara convida os demais consócios para o lançamento de seu livro *Fatos e Documentos do Ceará Provincial;* 2.º — uma comissão de engenheiros da Secretaria de Viação, Obras, Minas e Energia do Govêrno do Estado, por determinação do consócio governador Plácido Aderaldo Castelo, estêve na Casa de Thomás Pompeu, do patrimônio do Instituto, fazendo levantamento dos reparos a serem procedidos; 3.º — contatos são mantidos semanalmente com as autoridades universitárias, sôbre a impresão da Revista de 1969, que já está no prelo, e o recebimento da subvenção da Universidade Federal do Ceará; 4.º — a presidência empenha-se na publicação, quanto antes, dos livros de autoria dos consócios José Bonifácio de Sousa, falecido, e governador Plácido Aderaldo Castelo, e na continuidade do plano da *Grande História do Ceará;* e, 5.º — entendimento com o professor Caio Lóssio Botelho sôbre a possibilidade de um trabalho do Instituto visando ao maior esclarecimento dos problemas pertinentes ao Ceará.

O Sr. Presidente consultou a casa sôbre a conveniência de se convidar o professor Caio Lóssio Botelho a comparecer a uma sessão do Instituto a fim de expor suas idéias a respeito da atuação dêste, relativamente aos problemas cearenses.

Dada a palavra ao consócio José Denizard Macedo de Alcântara êsse, de princípio anunciou que não falaria sôbre a problemática nordestina, como se prontificara na sessão anterior, visto considerar de grande interêsse comentar a notícia de que o Tribunal de Contas da União estaria para sentenciar a extinção do Município de Cococi. que se trataria apenas de uma Fazenda, esclarecendo que a criação da referida unidade administrativa do Estado colocou-se de acôrdo com as melhores tradições sociais, políticas e administrativas do Brasil, sôbre as quais fêz uma exposição muito aplaudida. Sôbre o assunto, o consócio Hugo Catunda aduziu vários esclarecimentos ao assunto, salientando que o caso não seria de extinção do município, ao menos de imediato. Também falou o consócio Mozart Soriano Aderaldo, que afirmou ter lido a representação feita pelo referido Tribunal de Contas ao Ministério da Justiça sugerindo intervenção no referido Município, porque êsse é na verdade uma fazenda, cujo proprietário, evidentemente, não pôde fazer distinção entre seus interêsses particulares e os do domínio público. O assunto provocou prolongado debate, com participação dos consócios mencionados e, mais, Luís Teixeira Barros. Encerrando referido debate, o Sr. Presidente lamentou que não tivessem ficado gravadas as eruditas observações feitas por aquêles consócios.

Dando continuidade aos trabalhos, o Sr. Presidente concedeu a palavra à consócia professôra Zélia Sá Viana Camurça, que se referiu às solenidades promovidas pela Universidade Federal do Ceará, nas quais foram conferidos os títulos de Doutor *Honoris Causa* ao consócio professor José Guimarães Duque e Medalha do Mérito Cultural aos consócios presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho, Djacir de Lima Menezes, Raimundo Girão e José Aurélio Saraiva Câmara, além do prêmio Capistrano de Abreu a êsse último; e à publicação dos livros deixados manuscritos, e escritos, por incumbência do Instituto, pelo consócio falecido, Dr. José Bonifácio de Sousa, propondo entendimentos com a família do ilustre morto, sôbre o assunto.

Um voto de congratulações com os consócios laureados pela Universidade do Ceará foi aprovado em seguida.

O Sr. Presidente, referindo-se às distinções conferidas aos sócios do Instituto, afirmou que constituíam uma vitória para esta Casa, adiantando que, brevemente, outro consócio, o escritor Joaquim Braga Montenegro, receberia o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Ceará.

Com a palavra, o consócio Parsifal Barroso anunciou que queria dar continuidade às suas observações, iniciadas na sessão anterior, sôbre a magnífica palestra proferida pelo erudito consócio Guimarães Duque, afirmando a possibilidade da consecução das sugestões apresentadas por êsse relativamente à situação do Nordeste, argumentando com o interêsse demonstrado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, ao empossar-se na Presidência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em receber a contribuição dos historiadores, geógrafos, antropólogos e sociólogos para solução dos problemas do País. Além disso, está havendo uma reformulação corajosa da maneira de encarar referidos problemas. segundo lembrou o consócio Parsifal Barroso, o que contribui para haver condições favoráveis à apreciação e aceitação das idéias do professor Guimarães Duque, sugerindo o orador que o Instituto. dentro da linha de ação traçada por seu saudoso presidente Thomás Pompeu Sobrinho encaminhasse o assunto ao Chefe da Nação. Salientou o consócio dois aspectos que considera fundamentais na apreciação da problemática nordestina: 1.º — a atuação da SUDENE deixa de atender a uma visão global da realidade regional, inclusive condenando ao desaparecimento as indústrias tradicionais, que proporcionam o maior número de empregos, além de deixar ao

inteiro abandono a agropecuária, cujo futuro é uma questão de zoneamento ecológico, nada adiantando, a êsse respeito, a maneira como vem atuando aquêle órgão do Govêrno Federal, segundo êle, consócio professor Parsifal Barroso, pôde testemunhar pessoalmente, como presidente de uma emprêsa agropecuária do município de Sobral com projeto aprovado pela SUDENE; 2.º) a alteração da estrutura operacional dada em 1951 ao Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas reduziu êsse a um Departamento de Irrigação da SUDENE, apenas, sem que os projetos elaborados para aproveitamento integral do Vale do Jaguaribe estejam sendo devidamente executados até agora.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo pediu um aparte, que o orador lhe concedeu, para testemunhar que o professor Parsifal Barroso, em mensagem à Assembléia Legislativa, fôra o primeiro a discordar corajosamente da atuação da SUDENE. O esclarecimento foi agradecido pelo consócio Parsifal Barroso, que afirmou poder contar igualmente com o testemunho do consócio José Guimarães Duque, que, naquela época, o representou várias vêzes nas reuniões do Conselho Deliberativo da SUDENE, e que não estava presente à sessão.

Terminou o consócio Parsifal Barroso propondo-se a redigir pronunciamento que o Instituto do Ceará faria perante as autoridades, com fundamento no discurso proferido pelo professor Guimarães Duque ao receber o título de Doutor *Honoris Causa* e no qual apresentou as idéias expendidas perante os consócios desta Casa. Referido pronunciamento, por proposta do consócio Hugo Catunda, será solenemente levado ao conhecimento daquelas autoridades, em sessão especial do Instituto do Ceará.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo agradeceu ao professor Parsifal Barroso o apoio dado à sua proposta na sessão anterior, afirmando, na oportunidade, que o Instituto era não apenas uma "Casa da Inteligência" mas igualmente do coração.

O Sr. Presilente encerrou os trabalhos, tecendo louvores ao professor Parsifal Barroso pela sua magnífica exposição, com aplausos dos presentes.

De tudo lavrei a presente ata, para os devidos fins.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE JULHO DE 1970

Aos vinte (20) dias do mês de julho do ano de mil novecentos e setenta, às 16 horas, na sede social, à Praça do Carmo, iniciando sob a presidência do tesoureiro geral Luís Sucupira, que explicou haver o presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho transmitido o cargo ao vice-presidente professor Mozart Soriano Aderaldo, a fim de viajar, não se tendo ausentado ainda, porém achado por bem não reassumir, e sendo êle, Tesoureiro Geral, na ocasião, o diretor presente, foi realizada mais esta reunião quinzenal do Instituto do Ceará.

Dada a palavra ao 2.º Secretário, para a leitura da ata, verificou o Sr. Presidente da sessão o comparecimento do 1.º secretário professor João Hipólito Campos de Oliveira, a quem passou a direção dos trabalhos. Quase imediatamente, chegou ao local o vice-presidente professor Mozart Soriano Aderaldo, que assumiu a Presidência.

A ata da sessão de 4 de julho foi lida e aprovada, sem emendas, salvo os erros de datilografia, que o Secretário efetuou à mão na 1.ª via, recomendando o Sr. Presidente que fôssem feitos na 2.ª, destinada à publicação na Revista.

O 1.º secretário professor João Hipólito Campos de Oliveira leu a matéria do expediente, sobressaindo-se a relação de 237 livros ofertados pelo consócio professor Manoel Albano Amora, telegrama do deputado Virgílio Távora comunicando que destinara subvenção de

dois mil cruzeiros, do orçamento do Ministério da Educação e Cultura do exercício de 1971, para o Instituto; ofício do presidente general prof. Carlos Studart Filho ao vice-presidente prof. Mozart Soriano Aderaldo transmitindo-lhe o cargo; relação atualizada dos sócios e seus endereços; ofício da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, acusando recebimento de exemplares da Revista etc.

Em continuação, na parte do Expediente, o consócio Luís Sucupira fêz entrega ao Instituto de manuscritos do falecido sócio Eusébio de Sousa, referentes à biografia do general José Clarindo le Queirós e aos "Patronos do Exército", bem como dos trabalhos literários do poeta João Batista Sousa Forte, com pedido da família para que fôsse examinada a viabilidade da publicação. Propôs o sócio Luís Sucupira que se designasse o sócio José Denizard Macedo de Alcântara para examinar referidos originais e o Sr. Presidente aduziu que se examinasse a conveniência de os trabalhos serem publicados na Revista, de que se fariam as separatas, sendo a proposta aprovada, após esclarecer o sócio Manuel Albano Amora que fôra portador daqueles manuscritos com a recomendação de que não eram doados, mas apenas confiados ao Instituto.

O sócio professor Manuel Albano Amora aludiu, em seguida, à entrega de livros de sua Biblioteca à entidade, afirmando que o fazia por considerar o Instituto sua segunda Casa. Sua atitude mereceu elogios do Presidente em exercício e da sócia professôra Zélia Sá Viana Camurça.

Continuando o sr. presidente Mozart Soriano Aderaldo referiu-se ao ofício do presidente general Carlos Studart Filho constante da matéria do expediente, salientando a honra que lhe cabia de responder pela Casa na ausência de tão ilustre condutor de seus destinos.

Ainda no expediente o sócio professor João Hipólito Campos de Oliveira mencionou o quarto centenário do martírio do missionário jesuíta padre Inácio de Azevedo e seus quarenta companheiros, que vinham para o Brasil e o sócio professor José Denizard Macedo de Alcântara recordou o primeiro centenário da bula *Pater Alternus*, que estabeleceu o dogma da infalibilidade papal. O sócio Antônio Gomes de Freitas registrou a presença do genealogista Fernando Maia Freitas Guimarães e o sócio Manuel Albano Amora e da Srta. Moema Távora, nesta sessão.

Na ordem do dia, coube a palavra, inicialmente, ao sócio professor José Denizard Macedo de Alcântara, que proferiu sua anunciada exposição sôbre as causas das sêcas no Ceará e no Nordeste. Demonstrando seu grande conhecimento dos assuntos geográficos, o orador começou por fazer uma descrição do relêvo do Nordeste, salientando as variações hipsométricas do regime das chuvas, caracterizado pela má distribuição e a contextura de um solo com vasto suporte arqueano, em vista do qual os rios da Região são *duplex* periódicos na superfície mas correndo sempre para o mar no subsolo. Citou as três hipóteses sôbre as causas do fenômeno climático: a do senador Tomás Pompeu, a de Rodolfo Teófilo e a de Euclides da Cunha, fundamentadas, respectivamente, nas áreas ciclonais, no ciclo solar de manchas eruptivas e na disposição do relêvo. Disse o orador que tais causas permanecem irremovíveis e que, em conseqüência, a preocupação é com as conseqüências das calamidades periódicas, as quais afetam grandemente a economia, que se dispõe como uma pirâmide, tendo na base os cultivos de subsistência, o algodão no meio e a pecuária no tôpo. As culturas de subsistências sustentam 70% (setenta por cento) da população do Ceará e sua derrocada, na sêca, constitui a causa principal da crise que se manifesta. Descreveu o professor Denizard Macedo e examinou proficientemente as soluções já adotadas, em propostas, notadamente à hidráulica, da qual apresen-

tou um histórico e, também, interessantes dados técnicos e estatísticos, concluindo que não se trata de uma solução completa. Quanto à solução florestal, considerou que também é parcial, embora válida, como demonstrou o senador Tomás Pompeu, no século passado. Deteve-se, ainda, na apreciação das soluções conservadora e econômica, principalmente essa última, que orientou o raciocínio "desenvolvimentista" da SUDENE. Apontou a quinta solução, defendida pelo falecido presidente perpétuo do Instituto, Tomás Pompeu Sobrinho, consistindo na adaptação do homem às condições do meio e sendo uma síntese das anteriores. Enfatizou o orador a necessidade da reformulação da estrutura da produção, de modo a atender às atividades que menos sofrem com as sêcas, ou seja, colocando as culturas de subsistência no tôpo da pirâmide, mantendo-se a pecuária, desenvolvendo-se e aproveitando-se as plantas xerófilas, o que permitirá o aproveitamento de noventa por cento (90%) do território nordestino ,desprovido da umidade suficiente. Como tais atitudes não podem ser praticadas em minifúndios, expressou o professor José Denizard que não corresponde falar em reforma agrária, no tocante à área em questão. Outra medida de defesa contra as sêcas, é, indiscutìvelmente, a industrialização.

Encerradas as palavras do orador, que foram muito aplaudidas, o sr. presidente Mozart Soriano Aderaldo teceu comentários em tôrno das idéias expendidas, enfatizando o desconhecimento que o homem do sul possui do problema nordestino, fato diante do qual havia proposto que se encaminhassem às autoridades as sugestões apresentadas pelo sócio professor Guimarães Duque. Em aparte, que lhe foi concedido, o sócio professor Francisco Alves de Andrade e Castro referiu-se à circunstância de que o Ministro da Agricultura, em sua recente visita ao Ceará, trouxe uma equipe de assessôres, todos gaúchos, e que demonstraram nenhum conhecimento das peculiaridades do Ceará e do Nordeste. Continuando, o sr. presidente professor Mozart Soriano Aderaldo afirmou que, tendo pertencido às equipes de assessôres dos governadores Parsifal Barroso e Virgílio Távora, e sentindo, por conseguinte, a verdadeira problemática nordestina, foi que propusera a colaboração do Instituto no encaminhamento das soluções certas para as sêcas; e terminou apelando ao sócio José Denizard Macedo de Alcântara para escrever o seu trabalho, apresentado oralmente.

Em segundo lugar, na ordem do dia, falou o sócio professor Luís Teixeira Barros, que se referiu ao transcurso, no dia 19 de junho, do 1.º centenário do nascimento de João Pandiá Calógeras, que descreveu como um técnico profundamente culto. Fêz uma digressão biográfica sôbre o ilustre brasileiro e, em seguida, salientou a contribuição de Pandiá Calógeras para o progresso material e intelectual do Brasil, inclusive como historiador; o consócio comendador Luís Sucupira deu seu testemunho pessoal sôbre o biografado, a quem conheceu na Câmara dos Deputados, onde era um verdadeiro oráculo, para todos os problemas do Brasil.

O Sr. Presidente, após tecer considerações sôbre a palestra do sócio professor Luís Teixeira Barros e mencionar como oradores os sócios Manuel Eduardo Pinheiro Campos e presidente de honra Manuel do Nascimento Fernandes Távora, deu a palavra ao sócio general Oswaldo de Oliveira Riedel, que abordou aspectos das exposições feitas na Casa, nas últimas sessões do Instituto, sôbre o problema das sêcas, e elogiou o espírito humanístico do sábio Tomás Pompeu Sobrinho que lhe permitiu formular a solução compósita, sendo o mesmo espírito de Pandiá Calógeras, segundo frisou.

Concluiu o Sr. Presidente da sessão comunicando que o sócio professor José Parsifal Barroso, a respeito do primeiro centenário

da Estrada de Ferro do Ceará, fará uma conferência, no dia 20, no Auditório Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Compareceram a esta sessão os sócios Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, Hugo Catunda Fontenelle, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira, Luís Teixeira Barros, Manoel Albano Amora, presidente de honra Manuel do Nascimento Fernandes Távora, cônego Misael Gomes da Silva, vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, general Oswaldo de Oliveira Riedel e Dra. Zélia Sá Viana Camurça, além do secretário executivo José Oswaldo de Araújo, dos visitantes já mencionados e do 2.º Secretário, que lavrou esta ata para os devidos fins.

Fortaleza, 20 de julho de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 4 DE AGÔSTO DE 1970

Aos quatro dias de agôsto do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do Sr. Presidente, o vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, que convidou para servir como Segundo Secretário, acumulando com as suas funções de 1.º Secretário, em face do não comparecimento do ocupante daquele cargo, o Dr. João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram, também, à reunião os Srs. Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, Hugo Catunda Fontenelle, Joaquim Braga Montenegro, Luís Cavalcanti Sucupira, Luís Teixeira Barros, Oswaldo de Oliveira Riedel e Raimundo Girão, ao todo 10 (dez) associados, além do diretor de Secretaria José Oswaldo de Araújo.

O 1.º Secretário, desempenhando, igualmente, a 2.ª Secretaria, leu a ata da sessão anterior, lavrada pelo seu titular, a qual foi aprovada por unanimidade, procedendo, depois, à leitura do expediente a seu cargo.

O Sr. Presidente comunicou, consternado, o falecimento, ocorrido às 4 horas dêste dia, do consócio Boanerges Facó, de quem fêz o elogio. Mozart Soriano Aderaldo salientou que Boanerges Facó foi um sócio que, enquanto a saúde lhe permitiu, freqüentou assìduamente o Instituto, a que deu o melhor de seus esforços. Adiantou que Boanerges Facó fôra eleito para o Instituto no mesmo dia que êle, Mozart Soriano, nascendo daí uma amizade mais estreita entre êles, que antes pouco se conheciam. O Sr. Presidente determinou o levantamento da sessão em homenagem ao consócio falecido, desembargador Boanerges Facó, que ocupou, com muito brilho, uma das cadeiras da Casa do Barão de Studart.

Depois de associar-se à manifestação póstuma a Boanerges Facó, o consócio Hugo Catunda Fontenelle propôs que a próxima sessão fôsse dedicada à memória de João Tomé, cujo centenário de nascimento transcorria neste dia. Pediu que ficasse inscrito para falar sôbre aquêle eminente conterrâneo, que exerceu a presidência do Estado e o representou no Senado Federal, o nosso não menos ilustre coestaduano Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, que foi, da mesma maneira que o homenageado, chefe do Govêrno do Ceará e Senador da República.

O Sr. Presidente aproveitou a oportunidade para comunicar a instalação, no dia 15 dêste, da Academia Cearense de Letras em sua nova sede, no Palácio Progresso.

Solicitou a autorização da Casa para atender a um pedido que lhe foi formulado pela diretoria da Academia no sentido de levar

para lá o busto de Alencar. A solicitação de Mozart Soriano Aderaldo mereceu aprovação unânime, havendo Luís Sucupira explicado que o busto de Alencar fôra doado por Gilberto Câmara à Academia Cearense de Letras, a qual, não tendo sede, o confiou à guarda do Museu, onde ficou até ser transferido para o local de funcionamento daquela instituição, na Casa de Tomás Pompeu.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão, em sinal de pesar pelo falecimento do consócio Boanerges Facó, tendo eu, 1.º Secretário, no exercício cumulativo da 2.ª Secretaria, lavrado a presente ata que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de agôsto de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGÔSTO DE 1970

Aos vinte dias de agôsto do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará sua 2.ª sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu vice-presidente Dr. Mozart Soriano Aderaldo, que convocou o 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira para exercer cumulativamente, a 2.ª Secretaria, em virtude de o titular desta haver avisado que estava impossibilitado de comparecer ao início dos trabalhos. Além dêsses três diretores, fizeram-se presentes à reunião os Srs. Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves, Joaquim Braga Montenegro, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Sucupira, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Oswaldo de Oliveira Riedel e Raimundo Girão, ao todo 11 (onze) associados, e bem assim o Sr. José Oswaldo de Araújo, Secretário Executivo, e a Srta. Moema Távora.

O Primeiro Secretário, no exercício cumulativo da 2.ª Secretaria, leu inicialmente a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, e depois o expediente, a seu cargo, do qual constaram a correspondência recebida e enviada pelo Instituto e a relação dos livros entrados na biblioteca no período de 4 a 20 de agôsto.

Sôbre o convênio entre a Universidade e o Instituto, objeto do expediente, Luís Sucupira prestou algumas informaçõs, de interêsse da Casa do Barão de Studart.

Na parte do presidente, Mozart Soriano Aderaldo fêz as seguintes comunicações: 1.º) que o Dr. Hugo Catunda Fontenelle, autor da sugestão de que esta sessão fôsse dedicada ao centenário do Dr. João Tomé, a ela não pôde comparecer por motivo justo; 2) que o diretor da secretaria Sr. José Oswaldo de Araújo forneceu a lista dos sócios do Instituto que ainda não tinham retratos na galeria; 3.º) que as funcionárias do Instituto estavam usando, espontâneamente, um uniforme; 4) que foi concedido o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Ceará ao consócio Braga Montenegro, com quem se congratulava; 5.º) que havia designado o Dr. Francisco Alves de Andrade e Castro para proferir, em dia a ser marcado, o discurso da entrega do diploma de Presidente Honorário ao Dr. Fernandes Távora; 6.º) que fôra indicado pelo Dr. Carlos Studart Filho para falar na sessão em memória de José Bonifácio mas que, estando na presidência, se permitia transferir essa indicação ao Dr. Denizard Macedo; 7.º) que o Instituto fará, também, uma manifestação póstuma ao consócio Boanerges Facó, devendo êle, Presidente, consultar os colegas sôbre o qual poderá externar os sentimentos da Casa, nessa ocasião; 8.º) que dirigiu um convite ao deputado Virgílio Távora para pronunciar, no Instituto, uma conferência sôbre o Plano de Integração Nacional com relação à Amazônia e que, na próxima reunião, daria detalhes em tôrno do assunto, tudo indicando que no dia 21 de setembro se realizaria essa palestra.

Facultada a palavra, pediu-a Francisco Alves para agradecer a designação do seu nome para saudar Fernandes Távora, a quem estava ligado por tradicional simpatia, afirmando que se sentia honrado com a generosa lembrança,

Usou-a, ainda, Denizard Macedo para dizer que aceitava ser o orador da sesão em honra de José Bonifácio e que, no entêrro do consócio Boanerges Facó, havia pronunciado o discurso à beira do túmulo em nome do Instituto. Manifestou-se sôbre a incumbência que recebeu do Sr. Presidente de dar parecer a respeito dos trabalhos de Eusébio de Sousa de um livro de poesia.

Quanto a êste, trata-se, na sua opinião, de obra a ser ordenada, sugerindo que se podia publicar como um trabalho de interpretação e um escôrço biográfico. No tocante aos originais do Dr. Eusébio de Sousa, entendia que o estudo sôbre o general Clarindo de Queirós devia ter prioridade e que podia ser publicado na Revista do Instituto quando não de uma pelo menos de duas vêzes. Já o outro, referente aos patronos do Exército, seria publicado um dêles, de cada vez, pois não perde a unidade. Denizard Macedo devolveu o material ao Sr. Presidente, que, por sua vez, o entregou ao Diretor de Secretaria.

Raimundo Girão solicitou permissão para retirar-se em virtude de ser o orador na reunião de lançamento de um livro do escritor gaúcho Sila Chaves, ora em Fortaleza.

Na Ordem do Dia, Luís Cavalcanti Sucupira, dizendo da honra que experimentava em ler o trabalho de Fernandes Távora, que se achava impossibilitado de proceder à leitura, fê-lo a seguir, com aplausos gerais.

Em tôrno de curiosos aspectos da vida política cearense, especialmente alguns envolvendo o Dr. João Tomé, os Srs. Mozart Soriano Aderaldo e José Denizard Macedo de Alcântara formularam interessantes perguntas ao Dr. Fernandes Távora, que as respondeu prontamente.

Mozart Soriano agradeceu a preciosa colaboração do Dr. Fernandes Távora, sendo veículo das comunicações do Instituto nos festejos do centenário do Dr. João Tomé. Salientou que depoimentos como o do Dr. Fernandes Távora, que viveu os fatos, eram valiosíssimos. Enalteceu a figura do Dr. João Tomé, cujo valor não se podia pôr em vida, tendo Francisco Alves acrescentado, em feliz aparte, que aquêle homem público do Ceará pensava em têrmos do futuro.

Geraldo da Silva Nobre justificou o seu atraso à sessão determinado pela necessidade que teve de participar de uma reunião oficial para tratar das solenidades do Dia da Pátria.

Geraldo Nobre discorreu em tôrno de um trabalho de Djacir de Lima Menezes, tecendo considerações sôbre publicação da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, a respeito da existência na Biblioteca daquela entidade de um mapa do século XVI, no qual já se encontra a denominação Ceará, na chamada Costa Leste-Oeste do Brasil, e, igualmente, de considerações daquele sócio dêste e daquele Instituto sôbre a Fundação da Cidade de Fortaleza. O Sr. Presidente sugeriu que Geraldo Nobre apresentasse trabalho sôbre o assunto, para melhor conhecimento da Casa em outra reunião.

Geraldo da Silva Nobre requereu, sendo seu requerimento aprovado por unanimidade, um voto de congratulações com a Academia Cearense de Letras pela passagem de mais um aniversário de sua fundação e pela sua instalação em nova sede, no dia 15 de agôsto.

Encerrada a sessão, dela lavrei, na qualidade de 1.º Secretário, no exercício cumulativo da 2.ª Secretaria, a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 2 de setembro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1970

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária, que foi presidida pelo professor Mozart Soriano Aderaldo, Vice-Presidente, no exercício da presidência.

Compareceram os sócios efetivos Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, Luís Cavalcanti Sucupira, Manoel Albano Amora, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Misael Gomes da Silva, Oswaldo de Oliveira Riedel, Zélia Sá Viana Camurça e a Srta. Moema Távora, além de vários alunos da Faculdade de Filosofia do Estado do Ceará, do secretário executivo José Oswaldo de Araújo e do 2.º Secretário, encarregado da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente ordenou que fôsse feita a leitura da ata, procedida pelo 1.º secretário professor João Hipólito Campos de Oliveira, e aprovada sem emendas, apenas com o pedido de esclarecimento da professôra Zélia Sá Viana Camurça.

Em seguida, o Sr. Presidente fêz ler, também pelo 1.º Secretário, a correspondência recebida e expedida, fazendo parte da primeira uma carta do diretor da Biblioteca do Instituto Ítalo-Latino Americano, solicitando publicações desta entidade e remetendo as suas; outra do Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Ceará professor Carlos d'Alge, propondo-se a fazer oferta ao Instituto do Ceará de uma coleção completa do *Boletim Geral do Ultramar*, publicado pelo Ministério do Ultramar, de Portugal; além de proposta de vários consócios para concessão do título de sócio benemérito ao presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho, ora no Rio de Janeiro.

Concluída a leitura do expediente o Sr. Presidente fêz as seguintes comunicações: 1.ª) já foi acertada com o senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora a data da solenidade, a 17 próximo, às 20 horas, em que êsse ilustre sócio receberá o título de presidente honorário dêste Instituto e, 2.ª) que a Secretaria Executiva incorporou à coleção iconográfica da Casa mais os retratos dos sócios efetivos falecidos João Nogueira, Soares Bulcão e Carlos Ribeiro e do Dr. Jósa Magalhães, os três primeiros graças a originais cedidos pelo consócio Dr. Raimundo Girão, Secretário de Cultura do Estado.

Com a palavra a consócia professôra Zélia de Sá Viana Camurça, indagou sôbre a data da palestra do coronel Virgílio Távora neste Instituto, esclarecendo o Sr. Presidente que o assunto estava dependendo de entendimento com o convidado; referiu-se ao Instituto Nacional do Livro, fazendo entrega à Secretaria de uma documentação, por empréstimo, sôbre aquêle órgão do Govêrno Federal; e, também, ao Dia Nacional do Folclore, transcorrido a 22 de agôsto último, e ao Ano Internacional da Educação, cujo símbolo apresentou, com interessantes comentários elucidativos.

Ainda no expediente, o 2.º Secretário fêz o registro do centenário do nascimento do notável político Antônio Carlos, que, segundo lembrou o Sr. Presidente, exerceu a Presidência da República por alguns dias; o consócio professor Manoel Albano Amora discorreu sôbre a significação da Semana da Pátria e ressaltou a atuação do Instituto do Ceará na evocação dos grandes vultos e acontecimentos da História do Brasil, fazendo um apêlo para que todos no Instituto comemorem com o maior entusiasmo a efeméride magna da Nação, para cuja grandeza concorreram tantos cearenses. O Senhor Presidente agradeceu as palavras do ilustrado consócio e lembrou que o professor Luís Sucupira, um dos mais queridos consócios, foi um dos

oradores que, no programa de comemorações da Semana da Pátria, representou os intelectuais conterrâneos, observando ser imperdoável, em qualquer caso, que êste Instituto não houvesse figurado na comissão coordenadora dos aludidos festejos patrióticos e declarando extensivo a todos os consócios convite do Govêrno do Estado para missa gratulatória a ser oficiada às 17 horas do dia 7 de setembro, na Catedral em construção.

O Sr. Presidente submeteu à consideração dos presentes a proposta de concessão do título de Sócio Benemérito ao presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho, cujos méritos e devotamento ao Instituto ressaltou. A proposição foi aprovada por unânimidade, sob uma salva de palmas.

Na ordem do dia, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao consócio general Oswaldo de Oliveira Riedel para palestra desta sessão, a qual versou sôbre a personalidade de Costa Barros, de cujos feitos ressaltou o fato de ter sido o primeiro Presidente cearense e Senador da Província e o responsável pela designação do dia 7 de setembro como feriado nacional. O Sr. Presidente, comentando a palestra, disse que Costa Barros, filho de português e pernambucano, como referiu o consócio general Oswaldo Riedel, constitui um símbolo da raça brasileira, caracterizada pela afetividade entre pessoas de raças diferentes, num exemplo único de tolerância e unidade.

A efeméride estêve a cargo do consócio comendador Luís Cavalcanti Sucupira, que leu um trabalho de verdadeira erudição sôbre a epidemia de febre amarela em 1851, na capital cearense, descrevendo a situação na Fortaleza daquele tempo, segundo os jornais da época. Citou dados biográficos dos médicos cearenses de então e apresentou estatísticas sôbre a evolução do mal e trechos de relatórios a respeito. Comentou a sugestão do Presidente da Província, que era um médico, no sentido de ser secada a lagoa do Garrote, hoje Cidade da Criança.

Após o consócio Luís Sucupira haver concluído o seu trabalho, o general Oswaldo de Oliveira Riedel solicitou a palavra para comentar a magnífica palestra que acabou de ouvir, e à qual acresceu interessantes observações demonstrando seus grandes conhecimentos da História da Medicina e da Ciência Médica.

O Sr. Presidente, comentando, por sua vez, a palestra do comendador professor Luís Cavalcanti Sucupira, demonstrou os seus conhecimentos sôbre a Fortaleza antiga, ilustrando tais observações com a narrativa de alguns episódios interessantes. Ressaltou que Fortaleza tem sido considerada duas cidades distintas porque do lado esquerdo do Pajeú obedeceu a um planejamento e, do lado direito, a outro, respectivamente dos engenheiros Paulet e Herbster.

Ainda sôbre a epidemia de 1851 no Ceará aduziu dados, sôbre a ocorrência na cidade de Tauá, o consócio Antônio Gomes de Freitas, que sugeriu fôsse encarregado o general Oswaldo de Oliveira Riedel de um estudo sôbre o assunto, sendo a sugestão transformada em apêlo pelo Sr. Presidente.

Por último, o consócio professor Manoel Albano Amora disse que a dissertação em tôrno do assunto da palestra do professor Luís Sucupira lhe fêz lembrar a necessidade de o Instituto designar qual dos seus integrantes deverá ficar encarregado de escrever a História da Medicina no Ceará, conforme o plano do sábio Tomás Pompeu Sobrinho, bem como de proceder à reformulação do referido plano.

Antes de encerrar os trabalhos o Sr. Presidente comunicou que o volume da *Grande História do Ceará* sôbre a instrução, de autoria do consócio Plácido Aderaldo Castelo, o atual Governador do Estado, será lançado no dia 14, às 20 horas, no Ideal Clube, exortando todos os presentes a comparecerem ao ato; agradeceu as publicações com os dados biográficos do Presidente do Instituto do Ceará, general Carlos

Studart Filho e com trabalhos proferidos pela professôra Zélia Sá Viana Camurça, distribuídos nesta sessão; e agradeceu a presença de todos, notadamente dos alunos da Faculdade de Filosofia do Ceará, ressaltando que a entidade é, também, da mocidade, para a qual estão abertas as suas portas sempre.

De tudo, lavrei a presente ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 4 de setembro de 1970.

SESSÃO SOLENE DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1970

Às vinte horas e trinta minutos do dia dezessete de setembro de mil, novecentos e setenta, em sua sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará a presente sessão solene, com a finalidade de empossar, em sua Presidência de Honra, o sócio efetivo senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora.

Presidiu os trabalhos o vice-presidente da entidade, no exercício da presidência, professor Mozart Soriano Aderaldo, e o auditório do Instituto se encontrou repleto de figuras da maior projeção da vida cultural, administrativa, política e social do Estado, inclusive autoridades civis, militares e eclesiásticas. Compareceram os consócios Antônio Gomes de Freitas, Clodoaldo Pinto, Florival Alves Seraine, João Hipólito Campos de Oliveira, Joaquim Braga Montenegro, Jósa Magalhães, José Aurélio Saraiva Câmara, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira Manoel Albano Amora, monsenhor Misael Gomes da Silva, general Oswaldo de Oliveira Riedel e Zélia Sá Viana Camurça, além dos que tiveram assento à mesa: Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Manuel Eduardo Pinheiro Campos e Francisco Alves de Andrade e Castro, e do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente convidou, para constituirem a mesa, o representante do Exmo. Sr. Governador do Estado e Secretário de Cultura Dr. Raimundo Girão; os presidentes da Assembléia Legislativa, deputado Manoel de Castro, do Tribunal de Contas, ministro Edval Távora, do Tribunal Regional Eleitoral, Abelmar Ribeiro da Cunha, e da Academia Cearense de Letras, escritor Manuel Eduardo Pinheiro Campos; o bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Raimundo de Castro e Silva; o senador da República Wilson Gonçalves; o comandante da Base Aérea de Fortaleza, coronel Pompeu Brasil; o Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora e o Dr. Francisco Alves de Andrade e Castro.

O Sr. Presidente, em rápidas palavras, referiu-se à importância do Instituto na vida cultural cearense, lembrando seus fundadores, para anunciar que a sessão especial tinha por finalidade conferir o título de Presidente de Honra ao Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora e que o consócio Francisco Alves de Andrade e Castro iria fazer a saudação.

Referido consócio, assumindo a tribuna, teceu considerações, inicialmente, sôbre o sentido humanista que deve ter a civilização moderna, porque não existe desenvolvimento sem o homem. A seguir, discorreu sôbre a vida do Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, desde sua infância, na fazenda onde nasceu, no município de Jaguaribe. Salientou a formação cultural e médica do homenageado, referindo-se aos notáveis trabalhos por êle escritos sôbre suas experiências clínicas e científicas ,alguns dos quais verdadeiramente originais. Aludiu, também, à atuação que o Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora teve na Amazônia, onde foi exercer a profissão, junto a seu tio monsenhor Távora, então residindo em Juruá, na loca-

lidade de São Felipe. Teceu considerações sôbre o problema da integração da Amazônia e, depois, descreveu as atividades políticas e jornalísticas do Doutor Fernandes Távora, desde que regressou ao Ceará. Mencionou que, na sala da Presidência do edifício-sede do Instituto, então Chefatura de Polícia, estêve detido, em 1930, o homenageado, por sua atividade idealista contra a corrupção reinante no País. Vindo a revolução, o Doutor Manuel do Nascimento Fernandes Távora assumiu o Govêrno do Estado, que exerceu durante oito meses, período no qual equilibrou as finanças estaduais. Em 1934 foi eleito deputado federal pela primeira vez, tendo tido oportunidade de intervir decisivamente na manifestação da Câmara contra a renovação do contrato com a Itabira Iron, para exploração e exportação do minério de ferro brasileiro; e, constituinte naquele ano, o foi, novamente, em 1946, na qual procurou defender intransigentemente os interêsses do Nordeste. Disse o orador que os discursos e trabalhos dêle, do Doutor Fernandes Távora, revelaram, sempre, a preocupação com os problemas desta Região, e que o ingresso do ilustre médico, político, jornalista e estudioso, no Instituto do Ceará foi o reconhecimento de seu mérito, ainda hoje comprovado por artigos publicados na imprensa, quando já atingia os 93 anos. Apesar disso, continua subindo as escadarias desta Casa, acompanhado de sua filha, Srta. Moema Távora, para participar das reuniões ordinárias e solenes. Concluiu o Dr. Francisco Alves de Andrade e Castro sua magnífica dissertação com uma peroração, na qual exaltou a figura do homenageado e de seus ilustres familiares.

Uma demorada salva de palmas seguiu-se às palavras do orador, assim como ao ato de entrega do diploma de Presidente de Honra do Instituto do Ceará, para o qual o Sr. Presidente solicitou o intermédio do representante do Exmo. Sr. Governador do Estado e Secretário de Cultura, consócio Raimundo Girão.

Em seguida o Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, já empossado na Presidência de Honra, pediu a palavra para agradecer e solicitar permissão para que êsse agradecimento fôsse lido por seu filho, deputado Virgílio de Morais Fernandes Távora.

Na tribuna, êsse ilustre homem público leu o discurso escrito pelo Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora, que exaltou o Instituto por sua significação na vida cultural do Ceará e enalteceu a atuação do general professor Doutor Carlos Studart Filho, à frente desta entidade; e justificou o fato de que, tendo sido chamado a cumprir deveres patrióticos, na política e na administração, renunciou a muitos projetos de pesquisa que pensou levar a efeito, para o Instituto. O discurso foi, também, uma evocação autobiográfica, terminando com os agradecimentos ao consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, cujos méritos salientou, pela saudação proferida, e ao professor Mozart Soriano Aderaldo, cuja atividade literária e administrativa igualmente exaltou, pelo brilhantismo desta sessão especial.

Após nova salva de palmas, muito prolongada, o Sr. Presidente agradeceu, em nome da Presidência, a magnífica saudação proferida pelo consócio Francisco Alves de Andrade e Castro, por sua incumbência, em homenagem ao Doutor Manuel do Nascimento Fernandes Távora. É pena que hoje, em razão de sua idade, não possa prestar o seu concurso aos austeros e patrióticos homens públicos que, a partir de 31 de março de 1964, vêm dando à nossa pátria o sêlo de País que guarda o seu passado e se projeta para o futuro.

Das autoridades dos consócios, das Exmas. Senhoras e de todos os demais que compareceram ao ato, concorrendo para seu maior brilhantismo; e formulou convite para que todos comparecessem, também, à outra sessão especial, no dia seguinte, à noite, no Ideal Clube, para lançamento do volume XXII da *Grande História do Ceará*, o

qual é de autoria do ilustre consócio e atual governador do Estado, professor Plácido Aderaldo Castelo.

De tudo, lavrei a presente ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 17 de setembro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1970

As dezesseis horas do dia vinte e um de setembro de mil, novecentos e setenta, em sua sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará esta sessão ordinária, dirigindo os trabalhos o Vice-Presidente no exercício da Presidência, professor Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram os sócios Antônio Gomes de Freitas, João Hipólito Campos de Oliveira, Manoel Albano Amora, presidente de honra senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora e professôra Zélia Sá Viana Camurça, além da Srta. Moema Távora, do professor Alcântara Nogueira, conhecido filósofo cearense, do secretário executivo José Oswaldo de Araújo e do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente ordenou que fôsse feita a leitura das atas das sessões ordinárias de 4 dêste mês e solene de 17 último, as quais, lidas e submetidas à apreciação dos presentes, ficaram aprovadas, sem emendas.

Em seguida, o Sr. 1.º secretário professor João Hipólito Campos de Oliveira leu a matéria do expediente, constante da relação de 33 publicações recebidas desde a última sessão, inclusive o livro *A Capitania de Minas Gerais,* oferecido pelo autor, Sr. Waldemar de Almeida Barbosa; telegrama do Presidente do Instituto general professor Doutor Carlos Studart Filho, agradecendo comunicação de sua aclamação como sócio benemérito desta entidade; carta de Dona Dinalva Brito Gomes, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, solicitando informações sôbre o Instituto; e convites e telegramas expedidos pela Secretaria.

O Sr. Presidente fêz as seguintes comunicações: 1.ª) a outorga do diploma de Presidente de Honra ao consócio senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora foi realizada, como estava programada, com brilhantismo poucas vêzes visto em atos culturais; 2.ª) no dia seguinte houve o lançamento do volume XXII, da *Grande História do Ceará,* versando sôbre a instrução no Ceará, de autoria do ilustre consócio e atual governador do Estado, professor Plácido Aderaldo Castelo; 3.ª) o transcurso, a 15 dêste mês, do primeiro centenário do nascimento do Sr. Domingos Gomes de Freitas, genitor do consócio Antônio Gomes de Freitas; 4.ª) a distribuição com os presentes, nesta sessão, de dois trabalhos impressos, um sôbre o referido Sr. Domingos Gomes de Freitas e outro contendo o elogio de Andrade Furtado no Instituto do Ceará, com contendo o elogio de Andrade parecer do Dr. Francisco Alves de Andrade e Castro e discursos dos consócios Hugo Catunda Fontenelle e Antônio Gomes de Freitas; e, 5.ª) a aceitação, pelo consócio Raimundo Girão, de incumbência para falar em nome do Instituto na sessão em memória do consócio Boanerges Facó, em data a ser fixada.

Em seguida, o Sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse fazer uso, sendo que a professôra Zélia Sá Viana Camurça agradeceu a maneira como foram acolhidos neste Instituto os alunos da Faculdade de Filosofia, que compareceram à sessão passada e salientou o seu empenho em, juntamente com os demais consócios, dar maior movimentação social, atraindo à sua sede as famílias de todos êles; o professor Manoel Albano Amora secundou essas últimas palavras da referida consócia, dizendo-se pronto a tudo fazer por esta

entidade; o consócio Antônio Gomes de Freitas agradeceu o registro em ata, já aprovada, do primeiro centenário do nascimento do Sr. Domingos Gomes de Freitas; novamente o consócio Manoel Albano Amora, com a palavra, comunicou a impressão do senador Wilson Gonçalves sôbre o Instituto, por êle considerada a verdadeira "Casa do Ceará", ao visitá-lo quando da sessão solene de investidura do senador Fernandes Távora na presidência de honra; ainda o mesmo consócio leu uma página de Antônio Bezerra, sôbre o oiti do Instituto, a qual o Sr. Presidente determinou que fôsse publicada na Revista do Instituto; o consócio João Hipólito Campos de Oliveira comunicou que o consócio Luís Teixeira Barros foi operado e continua hospitalizado; e, novamente, o consócio Antônio Gomes de Freitas disse que o consócio Hugo Catunda Fontenelle fôra vítima de um atropelamento, estando acamado em sua residência.

O Sr. Presidente designou o consócio João Hipólito Campos de Oliveira para visitar, em nome do Instituto, o consócio Luís Teixeira Barros e comunicou que êle mesmo faria a visita ao consócio Hugo Catunda Fontenelle. Quanto ao registro em ata do centenário do nascimento do Dr. Domingos Gomes de Freitas ficou acertado que a Secretária comunicará o fato ao Dr. Frutuoso Gomes de Freitas, outro ilustre filho daquele ilustre chefe político e proprietário rural cearense.

Em seguida, não tendo comparecido o consócio incumbido da efeméride desta sessão, o Sr. Presidente deu a palavra à ilustre consócia professôra Zélia Sá Viana Camurça para a palestra, que versou sôbre o folclore, iniciando com evocações de sua infância, da qual ficaram gravadas em sua memória histórias ouvidas de pessoas mais idôsas da família a que pertence. Em continuação, mostrou que o folclore tem grande valor pedagógico e conceituou o folclore aprofundando os aspectos da difusão cultural. Referiu-se às tradições familiares, lamentando a dissolução que se verifica, hoje, da família, e ressaltou que as experiências interculturais implicam na melhor compreensão da própria cultura e na intensificação das relações com outras culturas, em um sentido universalista. Citou numerosos autores em apoio de suas observações, notadamente sôbre a falência da educação moderna, que se caracterizaria pelas descontinuidades, provocadoras de pressões emocionais. Concluiu que, através do folclore, os jovens poderão encontrar um nôvo sentido de vida, eliminando as descontinuidades e ajustando as pessoas e os grupos.

O Sr. Presidente agradeceu a colaboração da professôra Zélia Sá Viana Camurça através da palestra, solicitando que o trabalho lido seja entregue à Secretaria para publicação na Revista, e a presença do professor Alcântara Nogueira e dos consócios e comunicou que a próxima sessão ordinária será no dia 5 de outubro, declarando encerrados os tabalhos desta, de que lavrei a presente ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 21 de setembro de 1970.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1970

Aos cinco dias do mês de outubro de mil, novecentos e setenta, às dezesseis horas, em sua sede, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará esta sessão ordinária, presidida pelo Sr. general professor Doutor Carlos Studart Filho e contando com a presença dos seguintes sócios efetivos: Antônio Gomes de Freitas, Luís Cavalcanti Sucupira, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo e Oswaldo de Oliveira Riedel, do visitante professor Alcântara Nogueira, do secretário executivo José Oswaldo de Araújo e do 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente disse que era com grande prazer que reassumia a Presidência, exercida durante dois meses pelo professor Mozart Soriano Aderaldo, cuja eficiência nas funções salientou ser desnecessário mencionar, pois os presentes foram testemunhas, podendo melhor ajuizar a respeito. Em seguida, ordenou que fôsse feita a leitura da ata da sessão anterior, a qual, lida, nenhuma emenda recebeu, ficando aprovada, por conseguinte. Também foi lida a relação da matéria do expediente, constando 14 publicações recebidas, inclusive o livro *Shakespeare e o Cinema,* oferecido pelo seu autor F. Silva Nobre, cearense.

O Sr. Presidente fêz as seguintes comunicações: 1.ª) em sua viagem ao Rio de Janeiro procurou manter entendimentos com o Diretor do Arquivo Nacional e o Presidente do Conselho Federal de Cultura, tendo êsse último assegurado a remessa ao Instituto do Ceará do *Dicionário Biobibliográfico Brasileiro*, de autoria do escritor Sacramento Blake, agora republicado por aquêle órgão; 2.ª) o lançamento do volume XXII da *Grande História do Ceará,* de autoria do consócio Plácido Aderaldo Castelo, recentemente verificado, representou uma vitória para o Instituto, que deu continuidade à coleção em aprêço, tendo sido possível pelo empenho da Presidência com a colaboração dos consócios Hugo Catunda Fontenelle, Raimundo Girão e Mozart Soriano Aderaldo; e, 3.ª) a presença do escritor Alcântara Nogueira a esta sessão tem por objetivo proferir uma palestra sôbre Clóvis Beviláqua, cujo aniversário de nascimento ocorreu no dia anterior e de cuja obra êle é grande estudioso.

O consócio Manoel Albano Amora pediu a palavra para comunicar que na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, de onde é professor, vêm sendo promovidos estudos sôbre a vida e obra de Clóvis Beviláqua, com o objetivo de possibilitar a compreensão da importância atual dos trabalhos jurídicos do ilustre cearense.

O consócio vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo leu carta do Dr. Pompeu Pequeno de Sousa Brasil, ilustre cearense residente no Sul, na qual se refere elogiosamente aos artigos do general professor Doutor Carlos Studart Filho na Revista do Instituto e à eleição dêsse ilustre consócio para a Presidência desta entidade. O Sr. Presidente aduziu que também recebeu uma carta do ilustre cearense, sôbre o problema das sêcas no Nordeste.

Com a palavra, para a palestra da sessão, o consócio Antônio Gomes de Freitas discorreu eruditamente sôbre o significado do topônimo Tauá, que concluiu corresponder a "aldeia antiga", contràriamente à opinião de muitos autores. O Sr. Presidente, comentando a palestra, ressaltou a diversidade de interpretações, no que foi secundado pelo consócio general Oswaldo Riedel, com outros interessantes esclarecimentos e citações de autores a respeito da semântica de Tauá.

O consócio Manoel Albano Amora novamente solicitou a palavra para transmitir a justificação da falta do consócio Luís Teixeira Barros, que se submeteu a uma operação e não está podendo subir degraus, por enquanto.

Na tribuna, o professor Alcântara Nogueira deu o seu testemunho de que Clóvis Beviláqua considerava êste Instituto como a entidade mais séria do Ceará. A magnífica palestra que proferiu foi gravada, dispensando registro mais extenso em ata.

O Sr. Presidente considerou brilhantíssima a palestra do professor Alcântara Nogueira, que disse ter sido comovedora no tocante às referências feitas ao Instituto; e agradeceu os elogios à presidência, afirmando que foram generosos.

O 2.º Secretário sugeriu votos de congratulações pelo retôrno à Casa, restabelecidos de acidentes que sofreram, do Sr. Presidente e

do consócio Hugo Catunda Fontenelle, os quais foram aprovados; e o consócio Manoel Albano Amora referiu-se às festividades comemorativas do 70.º aniversário natalício do consócio Raimundo Girão e propôs fôsse consignado em ata a alegria do Instituto por êsse fato.

O Sr. Presidente agradeceu a presença dos consócios e encerrou os trabalhos da sessão, de que lavrei esta ata, para os devidos fins.

Fortaleza, 5 de outubro de 1970.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 1970

Aos vinte dias do mês de outubro de 1970, às 16 horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, tiveram início os trabalhos desta sessão, dirigidos pelo presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios efetivos Antônio Gomes de Freitas, Francisco Alves de Andrade e Castro, Hugo Catunda Fontenelle, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, José Denizard Macedo de Alcântara, Luís Cavalcanti Sucupira, Luís Teixeira Barros, vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo e general Oswaldo de Oliveira Riedel, o sócio correspondente general Raimundo Teles Pinheiro, o secretário executivo José Oswaldo de Araújo e o 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente ordenou que fôsse procedida a leitura da ata da sessão anterior, a qual, lida e submetida aos presentes, nenhuma emenda recebeu, ficando aprovada, por conseguinte.

Na parte do expediente, o Sr. 1.º Secretário leu as relações de publicações e de ofícios e demais correspondências recebidas e expedidas, bem como uma proposta, assinada por três sócios, para eleição do escritor maranhense Arnaldo de Jesus Ferreira para sócio correspondente do Instituto do Ceará; e o Sr. Vice-Presidente deu conhecimento à Casa da correspondência assinada pelo presidente da Academia Amazonense de Letras, escritor Djalma Batista, comunicando que, por proposta do acadêmico Cosme Ferreira Filho, e com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Manaus, referida entidade decidira convidar o exmo. sr. professor general Doutor Carlos Studart Filho para proferir palestras sôbre assuntos de sua especialidade, naquela capital. Ainda o Sr. Vice-Presidente anunciou que estava marcada para o dia 29 próximo a sessão solene do Instituto em homenagem à memória do sócio falecido Dr. José Bonifácio de Sousa.

Entre a matéria do expediente constou ofício da Presidência do Instituto ao Secretário de Cultura do Govêrno do Estado, consócio Raimundo Girão, solicitando publicações no *Diário Oficial* do Estatuto desta entidade.

Igualmente, constou da matéria do expediente um exemplar da publicação *Guerras Platinas no Segundo Reinado* de autoria do sócio correspondente, general de divisão Raimundo Teles Pinheiro.

Na parte de comunicação, pediu a palavra o consócio José Denizard Macedo de Alcântara, que comunicou haver sido o consócio general Oswaldo de Oliveira Riedel eleito sócio correspondente da Academia Nacional de Medicina. Falou, depois, o consócio Luís Sucupira, propondo que o Instituto se dirija ao Prefeito de Fortaleza, no sentido de ser dada a denominação de Professor Andrade Furtado a uma das ruas desta capital. O sócio correspondente general Raimundo Teles Pinheiro comunicou que, por motivo de enfermidade, não pôde comparecer à sessão solene em que o consócio senador Fernandes Távora foi empossado na Presidência de Honra do Instituto. O 2.º Secretário referiu-se ao cinqüentenário da morte de Alberto Nepomuceno e

ao quarto centenário da morte do missionário padre Manoel da Nóbrega.

O Sr. Presidente pôs em votação a proposta para sócio correspondente do Sr. Arnaldo de Jesus Ferreira, que foi aprovada.

Sôbre a proposta do consócio comendador Luís Cavalcanti Sucupira, o Sr. Presidente disse que o assunto deveria ser encaminhado à comissão para revisão da nomenclatura de Fortaleza, a respeito da qual, disse o consócio vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, que o Sr. Prefeito de Fortaleza designara oficialmente os membros da referida comissão, ficando êle, Vice-Presidente, impedido de figurar, dada sua condição de membro do Tribunal de Contas e sugerindo que fôssse substituído por outro representante desta entidade.

Disse, ainda, que o Instituto já se dirigira anteriormente ao Sr. Prefeito solicitando a referida homenagem não apenas ao professor Andrade Furtado como a três outros consócios falecidos: Drs. Tomás Pompeu Sobrinho, Renato Braga e Dolor Barreira; e que por conseguinte, se devia reiterar os têrmos da correspondência anterior.

O general Raimundo Teles Pinheiro propôs que se sugerisse ao Sr. Prefeito Municipal colocar bustos de brasileiros e cearenses ilustres na Avenida Bezerra de Menezes, esclarecendo os consócios Mozart Soriano Aderaldo e José Denizard Macedo de Alcâântara, que já existe um projeto no mesmo sentido, em relação ao Passeio Público. Posteriormente, na opinião dêles, é que a colocação dos referidas, digo, referidos bustos poderá ser feita, de preferência, na Avenida Bezerra de Menezes.

Usou ainda, da palavra, o Sr. general Oswaldo de Oliveira Riedel, para agradecer o registro de sua escolha para sócio correspondente da Academia Nacional de Medicina.

Em seguida, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, de que lavrei a ata presente para os devidos fins.

SESSÃO SOLENE DE VINTE E NOVE DE OUTUBRO DE 1970

Aos 29 (vinte e nove) de outubro de 1970, às 20 horas, em sua sede social, realizou o Instituto do Ceará, sob a presidência do Sr. general professor Doutor Carlos Studart Filho, a sessão solene em reverência à memória de seu ilustre sócio Dr. José Bonifácio de Sousa, falecido em 17 de abril de 1970.

O Sr. Presidente compôs a Mesa com as principais autoridades presentes, a saber: Representante do Exmo. Sr. Governador do Estado — Secretário de Administraço Dr. Luciano José Freitas Tôrres de Melo; Vice-Governador do Estado, general Humberto Ellery; Presidente do Tribunal de Contas do Estado, ministro Edval Távora; professor Antônio Martins Filho, Reitor-Agregado da Universidade Federal do Ceará; o Secretário da Cultura Dr. Raimundo Girão; o desembargador Virgílio Firmeza; o professor Artur Eduardo Benevides, Diretor da Faculdade de Letras; o Dr. Paulo Avelar Cavalcante Rocha, Representante do Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará; o representante do Comando da Base Aérea de Fortaleza, e os oradores da solenidade consócio José Denizard Macedo de Alcântara e professor Pedro Paulo de Sousa Montenegro.

Compareceram mais os seguintes sócios do Instituto: Antônio Gomes de Freitas, Clodoaldo Pinto, Francisco Alves de Andrade e Castro, João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães, José Aurélio Saraiva Câmara, Luís Teixeira Barros, vice-presidente Mozart Soriano Aderaldo, general Oswaldo de Oliveira Riedel e o Segundo Secretário, incumbido da redação desta ata.

Estiveram presentes à solenidade ilustres familiares, amigos e admiradores do homenageado, além de outras autoridades, professôres e outros intelectuais.

Ao dar início à solenidade, o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras:

"Aqui nos reunimos, hoje, em reverência póstuma a um cearense ilustre e digno a quem a morte golpeou de maneira inopinada quando ia prestes a atingir o fastígio de sua vida pública. Cidadão prestante, de multifárias atividades sociais, e sobretudo católico integral, o que vale dizer que pautava a sua vida pública e familiar pelos inquebrantáveis princípios da moral cristã, era o Dr. José Bonifácio de Sousa dado ainda, ao trato das belas letras e das ciências do homem e foi através dos seus brilhantes trabalhos históricos e geográficos que chegou ao Instituto, onde produziu obras de profundo significado cultural.

"Para a missão de reverenciar a memória do nosso eminente colega, exaltar-lhe os méritos, recordar as paisagens floridas e amenas de sua vida benfazeja, e pôr em relêvo a rija enfibratura do seu caráter, escolheu o Instituto do Ceará mestre Denizard Macedo, uma das vozes mais inspiradas e vibrantes do Ceará contemporâneo."

Além dêsse consócio, falou, em nome da família do homenageado, o professor Pedro Paulo de Sousa Montenegro, sendo que os discursos proferidos, devendo figurar em um dos próximos números da Revista do Instituto, dispensam comentários nesta ata, salvo que, pela mestria dos oradores e profundidade dos conceitos emitidos, mereceram aplausos vibrantes da seleta assistência.

Discursou, ainda, o Dr. Luciano Tôrres de Melo, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, cuja oração foi igualmente lida, ficando o original com o Instituto, para publicação.

O Sr. Presidente rematou as palavras dos oradores dizendo que os presentes tinham ouvido a história de uma grande vida, que se conservaria na memória de sua família e no Instituto do Ceará. Assim, declarou encerrados os trabalhos de que lavrei esta ata para os devidos fins.

REUNIÃO DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1970

Aos 4 (quatro) dias do mês de novembro de 1970, às 16 horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará esta reunião, sob a presidência do senhor general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, cônego Misael Gomes da Silva, presidente de honra Manuel do Nascimento Fernandes Távora, general Oswaldo de Oliveira Riedel, o sócio correspondente general Raimundo Teles Pinheiro, o secretário executivo José Oswaldo de Araújo, a Srta. Moema Távora e o 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente determinou que fôsse lida, para apreciação dos presentes, as atas das sessões ordinárias de 20 de outubro de 1970 e solene de 29 do mesmo mês, as quais, submetidas aos consócios, nenhuma emenda receberam, ficando, em conseqüência, aprovadas.

Em seguida, o 1.º Secretário leu as relações de publicações e correspondências recebidas e expedidas no período de 20 de outubro a 4 de novembro, constando a oferta de 280 exemplares da *História do Ensino no Ceará*, de autoria do consócio Plácido Aderaldo Castelo, pela Secretaria de Cultura; quatro livros remetidos pela *Irish University Press*, da Irlanda, além de outras publicações; cópia de um telegrama do Instituto ao Dr. Elcias Viana Camurça, apresentando condolências pelo falecimento do mons. André Viana Camurça, Secretário de

Educação do Govêrno do Estado; e uma fotografia, do início da década de 1911/1920, documentando o "Arco do Triunfo em homenagem à chegada do Sr. coronel Marcos Franco Rabelo" ofertada pelo secretário executivo José Oswaldo de Araújo.

O Sr. Presidente afirmou a propósito do telegrama ao Dr. Elcias Viana Camurça que o Instituto posteriormente recebera, com grande satisfação, a notícia de que não houvera fundamento na informação sôbre o falecimento do monsenhor André Viana Camurça, sacerdote dos mais cultos e estimado do Ceará, ora participando de um Seminário de Planejamento Educacional, nos Estados Unidos.

Em continuação, o Sr. Presidente deu conhecimento aos consócios de um aviso recebido da Sociedade Anônima de Água e Esgôto do Ceará — SAAGEC, comunicando que o Instituto estava sujeito a multa por falta de pagamento de taxas de água e esgôto. Referiu-se ainda ao problema da tipografia do Instituto para a qual a Universidade Federal do Ceará pôs à disposição três gráficos.

O sócio correspondente general-de-divisão Raimundo Teles Pinheiro solicitou a palavra para dizer da repercussão obtida por sua proposta para transformação da Avenida Bezerra de Menezes em um centro cívico; e solicitou que em aditamento, à ata da sesão anterior, constasse desta que referida proposta fôra submetida aos presentes e aprovada por unanimidade. Acrescentou que numerosas pessoas lhe telefonaram aplaudindo a idéia; e que, devendo ir ao Rio de Janeiro no dia 18 próximo, para as comemorações do 38.º aniversário de formatura de sua turma de oficiais, do Realengo, colocava seus préstimos, naquela capital, à disposição da Presidência e demais consócios, gesto que os presentes agradeceram.

O consócio general Oswaldo Oliveira Riedel sugeriu que fôsse consignado em ata, o equívoco relativo ao monsenhor André Viana Camurça, sôbre o qual teceu comentários, também, o general Raimundo Teles Pinheiro. O Sr. Presidente autorizou o atendimento da sugestão, salientando que era de lamentar que a informação infundada de tanta repercussão, tivesse circulado levianamente, sem os responsáveis se interessarem devidamente por esclarecer sua exatidão.

Em seguida, declarou encerrados os trabalhos, de que lavrei a presente ata, para os devidos fins.

REUNIÃO DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1970

Aos 20 (vinte) dias do mês de novembro de 1970, às 16 horas, em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará esta reunião, sob a presidência do Senhor general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os sócios Antônio Gomes de Freitas, Antônio Martins Filho, Francisco Alves de Andrade e Castro, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, Jósa Magalhães e o presidente de honra Manuel do Nascimento Fernandes Távora, o pró-reitor de Extensão Cultural Carlos d'Alge, da Universidade Federal do Ceará, professor português Hernani Cidade e Jaime Rapôso da Câmara, o secretário executivo José Oswaldo de Araújo, os funcionário bibliotecária Maria José Cócrane Santiago, Alzira de Castro Bonfim Viana, Maria Creusa Alves Linhares, Maria Luzirene Pinheiro e José Marcus de Araújo Soares, e o 2.º Secretário incumbido da redação desta ata.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente determinou que fôsse lida, para apreciação dos presentes, a ata da reunião anterior, a qual, lida e submetida à aprovação dos consócios, nenhuma emenda recebeu.

Em seguida, o Sr. 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira leu o expediente, do qual constou, entre outros documentos: ofício do

Pró-Reitor de Planejamento sôbre a situação do auxílio financeiro da Universidade Federal do Ceará; carta do Dr. José Pompeu de Sousa Brasil, autorizando publicação na Revista do Instituto, de artigos de seu pai professor Tomás Pompeu Sobrinho, ilustre consócio já falecido; circular do Senhor Presidente aos membros da Comissão de Antropologia, sôbre a eleição do respectivo Presidente; telegrama ao Comendador Luís Sucupira, consócio Tesoureiro, apresentando pêsames pela morte do seu genro Maurício Fiúza; petição requerendo ao oficial do Registro Civil de Fortaleza registro dos Estatutos do Instituto; e outra carta, do Sr. Pompeu Brasil, de São Paulo, ao consócio 1.º Secretário, agradecendo a remessa dos exemplares da Revista e de outras publicações do Instituto e ressaltando o valor dos trabalhos e da bibliografia do Senhor presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Na continuação desta reunião, o Senhor Presidente anunciou, dizendo que o fazia com júbilo, a presença do ilustre escritor português Hernani Cidade, trazido ao Instituto por gentileza do Pró-Reitor de Extensão Cultural da Universidade Federal do Ceará; e deu a palavra ao consócio José Sobreira de Amorim, para proferir uma saudação de boas-vindas.

O consócio José Sobreira de Amorim começou salientando a afinidade entre êle e o ilustre visitante, ambos de formação humanística lembrando o orador que aprendera a ler manuscrito por uma cópia dos *Lusíadas*, sentindo, desde então, grande amor a Portugal; e discorreu sôbre o currículo do professor Hernani Cidade. Disse que o Instituto recebia afetuosamente o visitante, agradecendo-lhe a honra da visita.

O consócio Sobreira de Amorim terminou sob aplausos, e o Sr. Presidente concedeu a palavra, a seguir, ao professor Hernani Cidade, que acabava de solicitá-la. O historiador português afirmou que êle e também Portugal, agradeciam pela acolhida carinhosa do Instituto.

Traçou um quadro do destino comum de brasileiros e portuguêses no curso da História, dizendo que há uma "lusitanidade" própria dos dois povos; e que é necessário escrever um trabalho histórico no qual os dois países aparecem integrados. Citou o primeiro historiador brasileiro frei Vicente do Salvador, afirmando que êle teve a consciência de unidade luso-brasileira. Concluiu dizendo que levava daqui uma lição alentadora para os anseios de maior aproximação entre as partes da comunidade luso-brasilera.

Após novos e prolongados aplausos, o Sr. Presidente comentou as palavras do escritor Hernani Cidade, que, segundo resumiu, se referiram à epopéia da luta portuguêsa pela independência, qual a que o Brasil também travou, recentemente, para evitar o "látego vermelho" mencionado pelo consócio José Sobreira de Amorim, em suas palavras de saudação ao ilustre visitante; e, igualmente, à importância e dever de se escrever uma história verdadeiramente científica. Em seguida agradeceu a presença dos que vieram a esta reunião e encerrou os trabalhos, aqui relatados, para os devidos fins.

Fortaleza, 20 de novembro de 1970.

REUNIÃO DO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1970

Aos 4 (quatro) de dezembro de 1970, em sua sede social à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), esta reunião presidida pelo Sr. general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Compareceram os consócios Antônio Gomes de Freitas, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, Dr. Jósa Magalhães, comendador Luís Sucupira, professor Manoel Albano Amora, o presidente de

honra senador Manoel do Nascimento Fernandes Távora, e o 2.º Secretário, incumbido da redação desta ata.

Inicialmente, o Sr. Presidente ordenou que fôsse procedida a leitura da ata da reunião anterior, a qual, submetida à apreciação dos presentes, nenhuma emenda recebeu, ficando, por conseguinte, aprovada.

Em seguida, foi lida a matéria do expediente, da qual constaram entre outras publicações recebidas, os sete volumes do *Dicionário Bibliográfico Brasileiro,* de Sacramento Blake, e dois volumes dos *Arquivos do Museu Paranaense;* e a oferta, pelo Sr. Otão de Albuquerque Câmara, de um boletim impresso em Sobral, em 1865, conclamando os sobralenses a se alistarem voluntários da Pátria. Nos ofícios expedidos, figurou uma circular do Sr. Presidente aos membros da Comissão de História solicitando votos para eleição do respectivo Presidente.

Concluída a leitura do expediente, o Sr. Presidente fêz as seguintes comunicações: compareceu, representando o Instituto, ao banquete em homenagem ao professor Hernani Cidade, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Cultural da Universidade Federal do Ceará, à reunião comemorativa do centenário de ordenação do padre Cícero Romão Batista, no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Fortaleza; à solenidade de entrega, ao ministro José Américo de Almeida, da Medalha da Abolição, mais alta condecoração cearense. Disse que compareceu, também, à missa em memória das vítimas da intentona comunista de 27 de novembro de 1935, tecendo considerações sôbre cada um dos atos em aprêço.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que indicara para as vagas na Comissão de Geografia e no Conselho Superior do Instituto os consócios professor Manoel Albano Amora e José Guimarães Duque, respectivamente, escolhas estas aplaudidas, pelos presentes.

Em seguida, o Sr. Presidente expôs os motivos pelos quais considera que a Coleção Antropológica do Instituto do Ceará leve permanecer nesta Casa, ao invés de acompanhar o acervo do Museu do Estado para as instalações que agora lhe foram designadas pelo Govêrno do Estado; e ressaltou o grande número de publicações que o Instituto vem recebendo, a comprovar a intensidade do intercâmbio por êle mantido, através do trabalho do 1.º secretáro consócio João Hipólito Campos de Oliveira, e do secretálio executivo Sr. José Oswaldo de Araújo.

Na ordem do dia, fizeram uso da palavra, sucessivamente, os consócios João Hipólito Campos de Oliveira e Jósa Magalhães, discorrendo sôbre os temas "O terceiro centenário da morte de João Amós Coménio" e "O vaqueiro na colonização do Ceará" respectivamente. Demonstraram os oradores seus grandes conhecimentos históricos e sociológicos, ressaltando o pioneirismo de Coménio na educação moderna, o primeiro, e o papel fundamental da pecuária na determinação das correntes de povoamento do Ceará, o segundo. O consócio João Hipólito Campos de Oliveira referiu-se, igualmente, à passagem do centenário do manifesto Republicano.

Durante a palestra do consócio Dr. Jósa Magalhães, o Sr. Presidente, devendo retirar-se por motivo de saúde, transmitiu a direção dos trabalhos ao consócio Tesoureiro comendador Luís Sucupira, pois o Sr. 1.º Secretário igualmente se retirou, alegando razão superior. No final de sua palestra, que durou cêrca de meia-hora e foi muito aplaudido, o consócio Dr. Jósa Magalhães referiu-se à Estátua do Vaqueiro, existente em Fortaleza por iniciativa do consócio professor Raimundo Girão, quando Secretário de Educação e Cultura.

O consócio Luís Sucupira explicou que, tendo assumido a presidência da reunião, o Sr. general professor Doutor Carlos Studart Filho desistiu de retirar-se da Casa, sem, no entanto, reassumir a direção dos trabalhos; e fêz referências elogiosas aos oradores. O consócio Albano

Amora agradeceu a escolha de seu nome para a Comissão de Geografia e o 2.º Secretário registrou o transcurso do 145.º aniversário de nascimento do Imperador Dom Pedro II.

Nenhum dos consócios desejando mais fazer uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos do que lavrei esta ata para os devidos fins.

Fortaleza 4 de dezembro de 1970.

REUNIÃO DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1970

As 16 (dezesseis) horas do dia 21 de dezembro de 1970 em sua sede social, à Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará (Histórico Geográfico e Antropológico) mais esta reunião sob a presidência do vice-presidente professor Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram os consócios Hugo Catunda, 1.º secretário João Hipólito Campos de Oliveira, José Denizard Macedo de Alcântara, presidente de honra senador Manuel do Nascimento Fernandes Távora, general Oswaldo Oliveira Riedel, professôra Zélia Sá Viana Camurça, Srta. Moema Távora e o 2.º Secretário incumbido da redação desta ata.

Abrindo os trabalhos, o vice-presidente professor Mozart Soriano ordenou que fôsse feita a leitura da ata da sessão anterior, a qual, submetida à apreciação dos presentes, nenhuma emenda recebeu, ficando, em conseqüência, aprovada.

Em seguida, foi lida a matéria do expediente, do qual constaram 20 publicações, alguns ofícios e uma fotografia do *vitraux* da Imaculada, de Murilo, oferecida pelo secretário executivo José Oswaldo de Araújo.

Após, o vice-presidente professor Mozart Soriano Aderaldo disse: "eu posso dizer mesmo que minha presença a esta reunião prende-se a dois assuntos, de que pretendo tratar. O primeiro prende-se à sessão solene que o Instituto vai promover no dia 5 de janeiro próximo, às 20 horas, para outorga do título de sócio benemérito a seu presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho.

Quero antecipar que o consócio professor Sobreira de Amorim, a convite meu, será o orador, e que, antes, haverá, provàvelmente, a aposição do retrato do falecido presidente da República Marechal Artur da Costa e Silva na galeria do Instituto. Considero que a presença de todos os consócios é imperativa, por se tratar de merecida homenagem ao sócio do Instituto atualmente com maiores serviços prestados à entidade."

Sôbre o segundo assunto, disse que "O consócio Raimundo Girão, por meu intermédio está devolvendo ao Instituto do Ceará várias cartas de José de Alencar, quase tôdas dirigidas ao senador Pompeu. Esclarece o mesmo consócio Raimundo Girão que referidas cartas lhe vieram às mãos trazidas por ilustre escritor cearense residente no Sul do País. Êste lhe explicou haver conseguido essa correspondência por intermédio de antiga funcionária dêste Instituto, como se fôra uma dádiva. Mas, apesar de utilizá-las, o citado escritor chegou à conclusão de que, na realidade, essas cartas, pertencendo ao Instituto do Ceará, deviam voltar a integrar seu patrimônio. Êsse escritor, atualmente no Sul, não quis restituí-las pessoalmente por naturais escrúpulos, preferindo a forma de mera entrega por intermédio de um consócio do Instituto, no caso Raimundo Girão. Êste, por não poder comparecer à presente sessão, e tendo pressa em devolver ao patrimônio do Instituto as referidas cartas, pediu-me que o fizesse em seu nome."

Facultada a palavra, a consócia professôra Zélia Sá Viana Camurça desejou votos de Feliz Natal a todos os presentes e, depois de algumas considerações sôbre as realizações do consócio governador Plácido Aderaldo Castelo, propôs moção de aplausos a êste, que foi aprovada depois de falarem sôbre o assunto o Vice-Presidente, ressaltando a importância do Sistema Penitenciário implantado pelo atual Govêrno do Estado, e o 1.º secretário professor João Hipólito Campos de Oliveira, lembrando que o próprio governador Plácido Aderaldo Castelo enviara há alguns meses, por seu intermédio, convite para que os consócios visitassem o Instituto Penal, o Palácio da Abolição e outras realizações de sua administração.

O consócio professor José Denizard Macedo de Alcântara referiu-se à inauguração da sede própria do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará, sendo êle designado para representar o Instituto no ato.

O consócio professor João Hipólito Campos de Oliveira, 1.º secretário, comunicou que a comissão de revisão de nomenclatura que êle e o consócio professor José Denizard Macedo de Alcântara integram como representantes do Instituto, realizou uma sessão na quarta-feira anterior e que a Secretaria de Urbanismo da Prefeitura irá fazer um completo levantamento dos bairros de Fortaleza para daí se partir para a referida revisão. Sôbre êsse assunto vários consócios ofereceram sugestões como a de que os sócios falecidos do Instituto, ainda não incluídos na nomenclatura de Fortaleza, o sejam, assim como o donatário da Capitania do Ceará Antônio Cardoso de Barros.

O Sr. Vice-Presidente, referindo à Revista do Instituto de 1969, comentou o capítulo nela publicado da História do Ceará, de Pedro Thèberge, com notas de sua autoria, dizendo que receberia, com muita satisfação, quaisquer contribuições ou observações dos consócios.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o Sr. Vice-Presidente declarou encerrados os trabalhos, formulando antes votos de felicidades no Natal e Ano Nôvo e concitando a todos a se fazerem presentes à solenidade de entrega do título de sócio benemérito ao Sr. presidente general professor Doutor Carlos Studart Filho, na solenidade do dia 5 de janeiro de 1971.

Fortaleza, 21 de dezembro de 1970.